

EDIÇÃO ESPECIAL

25 de Outubro
São Sebastião do Paraíso

2014
anos



JS Jornal do Sudoeste **40**
ANOS

FOTO: WILLIAN JACSON - FOTÓGRAFO

EDITORIAL

204 anos de São Sebastião do Paraíso e 40 anos do Jornal do Sudoeste

Há datas que merecem ser celebradas não apenas pelo número que representam, mas pelo significado que carregam. Este é um desses momentos. No ano em que São Sebastião do Paraíso completa 204 anos de história, de trabalho e de conquistas, o Jornal do Sudoeste comemora também seus 40 anos de atividades ininterruptas, quatro décadas de compromisso com a informação, com a verdade e, acima de tudo, com o desenvolvimento de nossa terra.

Fundado em 25 de agosto de 1985, o Jornal do Sudoeste surgiu com um propósito simples: dar voz à comunidade paraense, registrar o seu cotidiano e participar ativamente da construção do seu futuro. De lá para cá, foram quatro décadas de desafios e superações, acompanhando as transformações do jornalismo, da tecnologia e da própria sociedade.

Celebrar 40 anos de existência, é motivo de orgulho e perseverança. Segundo dados do Sebrae, seis em cada dez empresas brasileiras encerraram suas atividades antes de completar cinco anos, e a maioria não ultrapassa uma década. Manter-se atuante por tanto tempo é, portanto, um feito notável - ainda mais quando se trata de uma empresa jornalística do interior, que enfrenta diariamente as mudanças do mercado e as exigências de um público cada vez mais conectado e exigente.

Desde sua fundação o Jornal do Sudoeste tem sido um marco pioneiro na imprensa regional. Foi o primeiro jornal de São Sebastião do Paraíso impresso no sistema off set, um avanço técnico que modernizou a produção e a qualidade das publicações. Com apenas quatro páginas em sua edição inaugural, o jornal cresceu gradualmente,

conquistando leitores, ampliando horizontes e consolidando sua credibilidade.

No início dos anos 2000, acompanhando o avanço da internet, o Jornal do Sudoeste lançou em parceria com a Paraisonet o primeiro portal de notícias online de São Sebastião do Paraíso - um passo decisivo na digitalização da comunicação local. Em 2007, a edição impressa passou a circular duas vezes por semana, às quartas-feiras e sábados, intensificando a presença nas bancas, lattes, associações e empresas paraenses e em municípios vizinhos.

A razão de ser do Jornal do Sudoeste está no seu conteúdo: nas histórias que contou e continua contando, nas pessoas e iniciativas que reconheceu e tem valorizado e nos acontecimentos das mais diversas áreas que registrou e segue registra-

do. Ao longo desses 40 anos, foram publicadas mais de 2.900 edições, além de cadernos especiais dedicados à economia, à cultura, ao esporte e, com destaque, ao agronegócio, moita propulsora da economia regional. O Caderno Agropecuario, por exemplo, tornou-se uma vitrine do campo paraense, valorizando o produtor rural e suas conquistas.

Com esse acervo, o jornal se tornou um dos maiores registros documentais de São Sebastião do Paraíso. Textos, fotografias e reportagens complexas hoje uma verdadeira memória viva do município - um arquivo histórico (físico e digital), que preserva a identidade de uma cidade em constante evolução. Entre os planos futuros está a digitalização de edições ainda não digitalizadas, de vez que, à época, não havia os recursos da informática. Uma vez concluído esse processo, todo o acervo do Jornal do Sudoeste será disponibilizado ao público para consulta, de modo que qualquer pessoa possa ter acesso livre à trajetória do jornal e, ao mesmo tempo, à própria história de São Sebastião do Paraíso e da região, contada ao longo de quatro décadas.

O Jornal do Sudoeste esteve presente em cada etapa de desenvolvimento do município. Registrou conquistas, denunciou problemas, abriu espaço para debates, incentivou causas, promoveu a cultura e valorizou o comércio, a indústria, prestadores de serviço. Sempre foi uma tribuna livre, onde o cidadão pôde expressar suas opiniões, suas queixas, seus sonhos e esperanças. O "JS" também tem seus olhos voltados para a economia popular, buscando contribuir para o bem coletivo, divulgando estabelecimentos com melhores preços, incentivando o consumo consciente e apoiando iniciativas que favorecem o orçamento das famílias.

Nesse misto, tem a satisfação de perceber efeitos conquistados por meio de sugestões,



Diretor e jornalista Nelson de Paula Duarte

levantamentos e opiniões apresentadas em suas páginas, em diversas áreas, foram acolhidos e transformados em ações e conquistas para o município.

Esse é o papel que nos move desde 1985: ser o elo entre o ontem e o amanhã. Ser o olhar atento sobre o presente, sem perder de vista os valores que crescem e se reinventam, e a de um jornal que nasceu para acompanhar, registrar e valorizar essa caminhada.

Com o olhar voltado para o futuro e os pés firmes na tradição, o Jornal do Sudoeste reafirma seu compromisso de continuar sendo voz, memória e instrumento de desenvolvimento. Porque contar a história de São Sebastião do Paraíso é também, contar a nossa própria história.

DIREÇÃO
Jornal do Sudoeste

"Quatro décadas de compromisso com a verdade e com Paraíso."

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

PESSONI Desde 1973

TELEFONE: (35) **3539-8900**

SERVIÇOS

- ✓ ABERTURA, ALTERAÇÃO E BAIXA DE EMPRESAS
- ✓ ASSESSORIA CONTÁBIL EMPRESARIAL
- ✓ REGULARIZAÇÃO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL - INSS
- ✓ DECLARAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS, JURÍDICA E RURAL
- ✓ CONTABILIDADE EM GERAL

Rua Deputado Campos do Amaral, 172 - São Sebastião do Paraíso - MG
pessoni@contabilidadepessoni.com.br

PARABÉNS PARAÍSO PELOS SEUS 204 ANOS!

25 / OUTUBRO SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

PARABÉNS DO PARAÍSO

204 ANOS

VEREADOR ZÉ LUIZ do SUPERMERCADO ÉRIKA

DF PNEUS bandaq BRIDGESTONE

NO CAMPO OU NA ESTRADA REFORMA QUALIFICADA É COM A DF PNEUS

PNEU AGRÍCOLA "PARA DURAR MAIS"

REFORMA DE PNEUS DE CARGA E AGRÍCOLA TRUCK CENTER COM SERVIÇOS DE BORRACHARIA, MECÂNICA, ALINHAMENTO, BALANCEAMENTO, CÂMBIAGEM E OUTROS.

Serviços em Pneus de Tratores

AVENIDA DÁRCIO CANTIERI, 1.700 - JARDIM EUROPA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG
TEL.: (35) 3531-3124

Parabéns Paraíso, pelos 204 anos de trabalho, progresso e tradição

Casa Michelato

- Tintas
- Venezas
- Artigos pi Marcenaria
- Tubos e Conexões
- Portas
- Fechaduras
- Venezianas
- Ferramentas
- Acessórios
- Parafusos

9987-5573 3558-5573

Telefone: (35) 3558-5573 e 9987-5573

Av. Delfim Moreira, 1767 - Centro

20 anos

Casa Michelato

ARTIGOS PARA CASA E CONSTRUÇÃO

Tubos e Conexões - Venezianas
Portas - Fechaduras - Puxadores
Artigos para Marcenaria - Tintas
Caixa D'água - Ferramentas - Acessórios

Neste mês de outubro a Casa Michelato, comemora 20 anos. A equipe Michelato parabeniza Paraíso pelos 204 anos!

São Sebastião do
Paraíso 
Parabéns pelos seus 204 anos



Somos paraisenses de coração.

Há quase 40 anos construindo nesta terra
que cresce com a força do seu povo.

SCALLA
CONSTRUTORA

www.scallaconstrutora.com.br



“Tarifas dos EUA não devem afetar a economia local”, avalia presidente da ACISSP

Por Ralph Diniz

As novas tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil reavocaram política e economia no mesmo tabuleiro. O anúncio do governo norte-americano veio após críticas, dentro e fora do país, à atuação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em decisões ligadas a conteúdo digital e a investigações sobre cidadãos e parlamentares — episódios que geraram ruído jurídico e político com reflexo diplomático. Nesse ambiente, Washington aplicou sobretaxas a produtos agrícolas e manufaturados. Em São Sebastião do Paraíso, porém, o que interessa é o efeito concreto sobre quem produz, vende e emprega — e, por aqui, a leitura é objetiva.

“A questão do impacto do tarifaço, segundo as estimativas iniciais dos economistas, é que ele será pequeno. Por quê? Porque os Estados Unidos não são o principal país para onde o Brasil exporta. O Brasil exporta principalmente para a China e para a União Europeia, que são mercados bem maiores que o americano para o brasileiro. O impacto estimado será de 0,15 ponto percentual”, afirma o presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP), Dr. Matheus Colombaroli. Ele lembra que esse quadro foi apresentado pelo economista Ricardo Amorim durante o evento de 67 anos da ACISSP, no Ouro Verde, em agosto. Na região local, ainda não há números consolidados de perda. “Conversando com alguns empresários, fomos informa-

dos que o mercado do café, que é extremamente importante aqui para o município, não sofreu impacto negativo. Ao contrário, tem relatado vendas maiores, principalmente para outros mercados que não o americano.”

FRANCA SENTE O PARAIÇO: LIÇÃO PARA A REGIÃO

Se Paraíso mantém estabilidade, a vizinha Franca (SP) — capital do calçado — sentiu com força. Em setembro, as exportações de calçados francanos para os EUA caíram quase 40% frente a setembro do ano anterior, segundo o Comex Stat. Até agosto, o comércio exterior (MDB) estimou 2,5 mil empregos diretos impactados e cerca de 10 mil pessoas atingidas de alguma forma. Ele explicou que há um agravante técnico: muitos modelos feitos para o padrão americano não migram facilmente para a Europa ou para o mercado interno, por diferença de forma, medidas e exigências específicas. Empresários confirmaram cancelamentos e suspensões de pedidos; houve demissões. O caso de Franca acende o alerta clássico: concentrar exportações em um único destino aumenta a vulnerabilidade.

PARAIÇO DIVERSIFICA — E ISSO PROTEGE

Em São Sebastião do Paraíso, a fotografia é outra. O café segue como carro-chefe, com demanda firme especialmente na União Europeia e na Ásia; as indústrias de materiais hospitalares e correlatas



Presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP), Dr. Matheus Colombaroli

trabalham com carteiras diversificadas; o varejo vive de um mercado interno aquecido. Colombaroli reconhece pontos de atenção, mas sem sinais de retração. “Quanto a outras indústrias da cidade, temos que ficar atentos, principalmente para empresas de produtos como fios cirúrgicos e outros materiais que vão para os Estados Unidos”, pondera.

Segundo especialistas em comércio exterior, municípios com base produtiva variada e orientação ao mercado interno tendem a amortecer melhor choques externos. Analistas também destacam que, com China e União Europeia respondendo pela maior parte das compras do Brasil, a dependência rela-

tiva dos EUA diminui o efeito das tarifas em praças como Paraíso.

que está, causa grande impacto para a nossa economia como um todo. Quem precisa tomar empréstimos está tendo que buscar fontes alternativas de fomento e tem encontrado dificuldade para investir em novas plantas e expansões. A expectativa é que, no próximo ano, isso comece a melhorar.”

INSUMOS: O RADAR SEGUIE LIGADO

As cadeias de suprimentos ainda carregam cicatrizes da pandemia e da guerra na Ucrânia. Fertilizantes foram o caso mais emblemático. Agora, com as tarifas americanas, a pergunta é se haverá pressão de custos via itens importados. Colombaroli pede calma. “Sobre a cadeia de insumos, ainda está muito incerto. O Brasil sofreu um impacto maior na época da guerra entre Ucrânia e Rússia, por conta da importação de fertilizantes. Já em relação a produtos importados dos Estados Unidos, ainda não temos dados concretos, e nem os economistas sabem dizer como isso vai se comportar”, afirma. Por enquanto, especialistas veem risco moderado e reforçam a importância de monitorar itens com maior conteúdo importado e contratos dolarizados. “A taxa Selic, nesse nível em

MERCADO INTERNO E CRÉDITO: O QUE PESA NO CAIXA

Colombaroli aponta que o momento doméstico ajuda. “Há um mercado interno muito aquecido, com taxa de desemprego baixa e inflação em queda. Esse cenário faz com que o consumo doméstico absorva o excedente da produção nacional. A medida que mais produtos ficam no nosso mercado, os preços tendem a cair, o que ajuda na redução da inflação”, analisa. Ele emenda que o custo do dinheiro é o frete mais sensível ao investimento. “A taxa Selic, nesse nível em

O PAPEL DA ENTIDADE: CHÃO, CURSO E PONTE

A ACISSP tem atuado em três frentes, segundo a diretoria: informação técnica, capacitação e articulação com o mercado. Em agosto, no evento de aniversário, a entidade trouxe dados e estimativas de cenário; mantém calendário de cursos, apoio a feiras e rodadas de negócios e articula soluções de crédito com parceiros. A orientação é ajudar o empresário a atravessar 2025 com planejamento de caixa, atenção às taxas, estoque líquido e mix de canais (loja, online, B2B) — para chegar a 2026 preparado para investir, se a Selic recuar. Especialistas em gestão reforçam esse checklist: diversificar clientes, reduzir concentração de risco e ajustar preços com disciplina.

Política, sem militância; economia, com números

O debate nacional envolvendo Alexandre de Moraes e decisões do STF seguirá quente — e seguirá gerando interpretação política nos EUA. Para o empresário local, porém, importa menos o balanço e mais o câmbio, o crédito, a demanda e a fatura paga. Na fotografia atual, especialistas avaliam que o impacto prático das tarifas em municípios como São Sebastião do Paraíso tende a ser limitado, sobretudo pela diversificação produtiva e pelo mercado interno aquecido. A experiência recente de Franca expõe um risco didático: concentração em um único destino aumenta a exposição a choques. A lição para Paraíso é seguir diversificando mercados, cuidando do mercado interno e ganhando produtividade.

Parabéns Paraíso! pelos 204 anos

M MANGUEIRAS E CONEXÕES EDITERRANÉE

☎ (35) 98862-2676 @mediterraneemobilizaria

Rua Pinto Ribeiro, 635, sala 01, Centro. CRECI - J.3432

Parabéns, Paraíso, pelos 204 anos!

COM TRABALHO, DEDICAÇÃO E PARCERIAS, AJUDAMOS A CULTIVAR CONQUISTAS E HOJE COLHEMOS GRANDES FRUTOS DESSA HISTÓRIA!

ATENDIMENTO 24 HORAS
PRENSAGEM DE MANGUEIRAS HIDRÁULICAS

MI
MANGUEIRAS E CONEXÕES
HIDRÁULICAS / AR / ÁGUA

SWZ PEÇAS AGRÍCOLAS
MANGUEIRAS HIDRÁULICAS - CONEXÕES HIDRÁULICAS
ROLAMENTOS - MANCAIS - CILINDROS HIDRÁULICOS

PRENSAGEM DE MANGUEIRAS HIDRÁULICAS

DISK-ENTREGA: ☎ 35 99715 4329 | ☎ 35 99927 5788

Av. Brasil, 727 | Vila Helena | São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS

São Sebastião do Paraíso

204 ANOS DE HISTÓRIA, conquistas e crescimento.

A ACISSP se orgulha de fazer parte da trajetória da Cidade dos Ipês.

Neste aniversário, celebramos o passado com gratidão e reafirmamos nosso compromisso com o futuro — contribuindo, a cada dia, para o progresso de São Sebastião do Paraíso.

ACISSP — há 67 anos crescendo junto com a nossa cidade.



O dia em que Chico Xavier tranquilizou Paraíso — o registro histórico do Jornal do Sudoeste em 1987

Julho de 1987 ficou marcado na história recente de São Sebastião do Paraíso por um episódio inusitado que mobilizou a cidade e toda a região. Às vésperas da tradicional Exposição Agropecuária — a Expar, evento agendado no calendário local —, boatos começaram a circular, espalhando apreensão entre a população. Comentava-se, de forma insistente, que o médium mineiro Francisco Cândido Xavier, o mundialmente conhecido Chico Xavier, teria feito uma predição sobre uma catástrofe que atingiria o Sul de Minas e provocaria a morte de cerca de mil pessoas.

A notícia, sem origem identificada, ganhou força nas rodas de conversa, nas ruas e nos rádios, a ponto de colocar em risco a realização da festa, que já se tornara símbolo de lazer, confraternização e negócios agropecuários para toda a região. Preocupado com o impacto e a seriedade do boato, o Jornal do Sudoeste decidiu apurar a verdade diretamente na fonte.

Por meio de contatos feitos com Uberaba, cidade onde Chico residia, a redação do jornal buscou confirmar a veracidade da suposta "predição". O médium, no entanto, encontrava-se enfermo e,

por orientação médica, em repouso absoluto, impossibilitado de conceder entrevistas. Ainda assim, demonstrando a atenção e a gentileza que sempre o caracterizaram, Chico Xavier enviou uma resposta ao jornal — um telegrama histórico, que dissipou o medo e devolveu a tranquilidade à cidade.

A informação, publicada nas páginas do Jornal do Sudoeste, trazia o seguinte teor:

"Peço obséquio, distinto jornalista, desmentir boato manifesto espalhado em meu nome quanto à festa programada para esta nobre cidade de São Sebastião do Paraíso. Todos boatos falsos, pessoas irresponsáveis. Desejo pleno êxito às festividades esperadas, rogando a Jesus que nos abençoe e proteja a todos. Agradeço antecipadamente. Votos de saúde e felicidades extensivos a todos os habitantes dessa generosa cidade. Respeitosas saudações.

— CHICO XAVIER."

A publicação teve efeito imediato: o público compareceu em grande número à Expar 1987, que transcorreu em clima de alegria e segurança, consolidando-se como um dos eventos mais bem-sucedidos da década.

Responsabilidade da palavra e das fake news

Em julho de 1987, o Jornal do Sudoeste estava prestes a completar dois anos de circulação quando São Sebastião do Paraíso foi tomada por uma onda de boatos.

Espalhou-se, com rapidez surpreendente, uma falsa profecia atribuída ao médium mineiro Francisco Cândido Xavier, o querido Chico Xavier, envolvendo previsões catastróficas sobre a então esperada Expar. A mentira se propagou com tanta

manha força que chegou a causar inquietação na comunidade.

O Jornal do Sudoeste, publicou resposta contida em telegrama que Chico enviou à nossa redação. E na mesma edição, Editorial externando o ponto de vista de que a palavra deve ser utilizada como instrumento de construção — e não de destruição.

A seguir, reproduz-se integralmente o teor do editorial publicado à época:

Editorial – 25 de julho de 1987

"Há palavras que saem do coração e conseguem levar alento, consolo, otimismo; enfim, fundamentadas no objetivo de construir, se multiplicam de tal forma que se tornam alavancas produtivas, capazes de injetar vibrações positivas, promovendo o progresso de maneira harmoniosa.

Num mundo conturbado e de ideias heterogêneas, inevitavelmente outras correntes de pensamento, voltadas para propostas menos dignas, se farão apresentar nos mais diversos segmentos, oportunidades e épocas, e também, por sua vez, fatalmente irão atingir seu intento, qual seja, semear discórdia, intranquilidade, pânico. São os que estão sintonizados com as brinca-

deiras de cunho destrutivo, e nesse caso saem as palavras de corações doentios.

Não é privilégio dos países subdesenvolvidos tal prática que visa verdadeiras guerras brancas, onde a palavra mal colocada se transforma em ferramenta destruidora. Também nas nações que atingiram estágios tidos como padrões de cultura, pode-se detectar o negativismo programado. Entretanto, prevalece o senso crítico em se distinguir verdades e imposturas.

Causa tristeza quando nota-se que nós, os brasileiros, estamos tremendamente vulneráveis neste aspecto. Ao menor impulso, propala-se, sem o menor critério, o disseme-disse, assumindo quase

sempre progressão geométrica ao se espalhar em "verdades".

Exemplo típico ocorreu em São Sebastião do Paraíso, quando pessoas com visível interesse em desarticular o sucesso que se antevê para a Expar, espalharam uma onda negativa, atribuindo ao conhecido e respeitável médium espírito Francisco Cândido Xavier uma previsão catastrófica.

Ora, não é necessário ter convicção espírita para se saber que o médium mineiro jamais, em nenhuma oportunidade, fez adivinhações. Nas suas entrevistas às emissoras de rádio, TV ou imprensa escrita, Chico sempre se prima pela mensagem otimista —

gente: a palavra tem peso, poder e consequência. O jornalismo responsável é, por essência, o antidoto contra a desinformação. Cabe à imprensa — e a cada cidadão — cultivar o senso crítico, apurar antes de compartilhar, e lembrar que construir é sempre mais nobre que destruir.

Relembrar esse episódio é reafirmar um compromisso que o *Jornal do Sudoeste* mantém desde sua origem: o de ser uma tribuna livre e ética, onde a verdade, a seriedade e o respeito à inteligência do leitor sempre prevalecem.

fato sobejamente transparente — sendo suas afirmativas cuidadosas e medidas, voltadas para a edificação da paz e concórdia.

Pelas suas mãos, mais de 200 livros foram psicografados, além de uma infinidade de mensagens confortadoras, sem o menor propósito de autopromoção. Pela sua voz, abatida pelo trabalho incessante e fortalecida pelo intercâmbio sadio com o mundo maior, Chico Xavier ocupa-se com tarefas mais dignas.

Por ser uma figura conhecida e respeitável, certamente seu nome foi usado indevidamente. Pena que tenha ocorrido. Lamentável que há quem acredite".

NOVA AMÉRICA CAFÉ

fazendo o melhor, Sempre!






NOSSOS SERVIÇOS

Oferecemos soluções completas em embarque, desembarque, armazenamento, rebenefício e preparo do café para exportação. Buscamos seu café direto na roça e disponibilizamos embalagens para empréstimo.

EQUIPE

Contamos com profissionais experientes que acompanham todo o processo da colheita à venda garantindo qualidade e agilidade.

COMÉRCIO

A Nova América compra o seu café com os melhores preços do mercado. Visite-nos e conheça de perto nossas operações.

Rua José Mambirini, 605 - Vila Helena, São Seb. Paraíso-MG
www.novaamericacafe.com - (35) 3531-2275 - (35) 9.9200-6188
f@novaamericacafe



COOPERLAM

tudo para sua lavoura!

- ACARICIDA
- FUNGICIDA
- INSETICIDA
- FERTILIZANTES
- FOLIARES
- HERBICIDA
- IMPLEMENTOS AGRICOLAS

(35) 3531-7115

(35) 9.8441-1089

@cooperlamssp

Rua José Mambirini, 620 - Vila Helena, São Seb. Paraíso-MG





COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO SUDOESTE MINEIRA E ALTA MOGIANA LTDA

Eletro Lu

DESDE 1989

MATERIAIS ELÉTRICOS E ILUMINAÇÃO



 35 3531 3644
 35 98444 6264

 facebook.com/eletrolu
 @eletrolu_materiaiseletricos

Av. Zezé Amaral, 317 | Mocoquinha | São Sebastião do Paraíso - MG

Parabéns Paraíso pelos 204 anos!

APAE exemplo de amor e cidadania: a concretização de um sonho coletivo



Espir Attie, presidente da entidade desde os primeiros passos do projeto

Em 13 de agosto de 1986, São Sebastião do Paraíso viveu um dos momentos mais significativos de sua história social: a inauguração da sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O evento, prestigiado por autoridades, representantes de entidades e grande número de populares, marcou a concretização de um ideal nascido ainda em 1975, sustentado pela dedicação e pela fé de um grupo de pessoas abnegadas.

O sonho que parecia distante transformou-se em realidade. Instalada em local privilegiado e edificada dentro dos mais modernos padrões da época, a sede da APAE foi projetada para oferecer condições adequadas ao atendimento especializado de crianças e adultos com deficiência intelectual e múltipla. A estrutura

foi planejada para acolher, educar e promover a inclusão, contando com uma equipe técnica preparada e comprometida com o desenvolvimento humano. Entre os nomes que marcaram essa trajetória, destaca-se o de **Espir Attie**, presidente da entidade desde os primeiros passos do projeto.

Foi ele quem, ao conhecer o trabalho da APAE de Belo Horizonte durante uma visita à capital mineira, sensibilizou-se com o atendimento prestado e trouxe para Paraíso o desejo de implantar uma instituição semelhante. Ao relatar sua experiência à Loja Maçônica Fraternidade Universal, conquistou o interesse dos irmãos maçons, que, mesmo envolvidos em outra obra social à época, abraçaram a causa para um futuro próximo.



FOTOS: Arquivo JS/Nelson Duarte

A ideia, conforme disse Espir, ganhou força em 1985, quando Maria Cristina e Maria Antônia de Pádua promoveram uma reunião com o professor Egídio Pedrich, então diretor regional da APAE, realizada no Clube Paraisense. Na ocasião, Espir foi escolhido presidente, e a primeira diretoria foi formada. Pedreiros, serentes, fornecedores e populares ofereceram trabalho voluntário e materiais, unindo esforços em torno de uma causa que mobilizou toda a cidade. O projeto contou ainda com o apoio do então prefeito Waldir Marcolini, que destinou recursos para o andamento da obra, posteriormente concluída na gestão do prefeito João Mambriini Filho, outro entusiasta do projeto.

Mambriini encaminhou à Câmara Municipal proposta para liberação de verba que garantiu o término das obras — apoio aprovado por unanimidade pelos vereadores da época. Durante a cerimônia de inauguração, Espir expressou sua gratidão aos doadores, à população, à Prefeitura e à Câmara, reconhecendo o papel de cada colaborador na realização daquele sonho coletivo. O gesto solidário das lojas maçônicas Fraternidade Universal e Apóstolos da Liberdade nº 51, bem como dos clubes de serviço e da comunidade, foi decisivo para transformar o ideal em realidade.

A história da APAE de São Sebastião do Paraíso permanece como um símbolo de amor, inclusão e cidadania, exemplo de união entre poder público, entidades civis e comunidade em prol da dignidade humana.

O atual presidente Anderson Colombaroli Silva.

Editorial de 1997 homenageou Espir Attie, pioneiro e exemplo de dedicação à APAE

Em sua edição nº 561, data de 16 de março de 1997, o *Jornal do Sudoeste* publicou o Editorial intitulado "Dedicado às nobres causas", em homenagem a Espir Attie, empresário, cidadão benemerito e primeiro presidente da APAE de São Sebastião do Paraíso.

Destaca sua trajetória marcada pela dedicação, fé e idealismo, sublinhando sua atuação decisiva na criação e fortalecimento da APAE e em diversas outras iniciativas de cunho social. A seguir, reproduz-se na íntegra o editorial publicado pelo *Jornal do Sudoeste* em 16 de março de 1997:

DEDICADO ÀS NOBRES CAUSAS

Na manhã de sexta-feira, 14/03/1997, uma fonodióloga que assistia ao empresário Espir Attie, auxiliando-o na busca de sua reabilitação das sequelas deixadas pela queda e fratura sofridas há alguns meses, notou que ele estava com a fisionomia alegre. Seu semblante irradiava certamente a consciência do dever cumprido.

Minutos depois, mantendo a mesma serenidade, cerrava os olhos para ingressar no outro plano de vida.

Espir foi um idealista voltado para realizações progressistas, notadamente no campo social — hoje em dia, mais que nunca carente de pessoas dispostas a arregaçar as mangas num trabalho abnegado em prol do semelhante. As próprias conjunturas do país criam barreiras nesse sentido, pois a luta pela sobrevivência consome tempo e

esforço, por vezes afastando as pessoas da benemerência e do desempenho de funções onde o interesse é tão somente servir, sem pensar num retorno financeiro.

Foi um escorregão — no sentido exato da palavra — o motivo de ele ter ido para alguns dias numa CTI da Santa Casa, em estado de coma. De lá para cá reagiu como pôde, não conseguindo, entretanto, superar a crise como ocorrera anteriormente, quando esteve desenganado e recuperou-se de maneira surpreendente, contrariando as previsões mais pessimistas.

Naquela oportunidade, seu desejo foi reassumir a presidência da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Sebastião do Paraíso, entidade da qual foi um dos baluartes desde quando estava sendo idealizada. Fazia-lhe bem constatar o crescimento físico e conceitual da APAE, entidade da qual falava de peito cheio, realmente satisfeito e entusiasmado.

Foi uma das tarefas derradeiras de Espir em sua trajetória terrena. Em silêncio — sem que uma das mãos soubesse o gesto caritativo da outra, conforme preceitos a doutrina cristã — teve participação destacada como um homem livre e de bons costumes, idealizando e sendo membro ativo de tantas outras entidades onde detoux um rastro de realizações e exemplos dignificantes.

Será lembrado como um ser humano que muito contribuiu para o constante progresso de São Sebastião do Paraíso.



PRODUTOS PARA PADARIA E CONFEITARIA ARTIGOS PARA FESTA EMBALAGENS E DESCARTÁVEIS

NOVO ESPAÇO PARA MELHOR ATENDE-LO



PARABÉNS PARAÍSO PELOS 204 ANOS! NOSSA ALEGRIA É FAZER PARTE DO SEU CRESCIMENTO

(35) 3531-3873 - (35) 98865-5303

Rua Dr. Placido Brigagão, 2.292 - Lagoinha - São Sebastião do Paraíso - MG

EM NOVO ENDEREÇO

ESCRITÓRIO MINAS CONTÁBIL

Praça Com. João Alves, 99 - Centro
São Sebastião do Paraíso - MG

SIRIUS CONTABILIDADE E ACESSORIA S/S LTDA

- ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS;
- CONSULTORIAS, ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS FINANCEIROS, TRIBUTÁRIOS E DE ARQUIVOS DIGITAIS-SPED (ECF, ECD, ECF-FISCAL, E-SOCIAL, DCTFWEB, EFDREINF, E-SOCIAL DOMÉSTICO);
- CONSULTORIA E ACESSORIA EM NEGÓCIOS EMPRESARIAIS E NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;
- CONTABILIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL, RURAL, SERVIÇOS E DE PROFISSIONAIS LIBERAIS, MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS;
- DECLARAÇÕES DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA, ITR-IMPOSTO TERRITORIAL RURAL, CCIR (EX-INCR) E CARTÃO DE PRODUTOR RURAL;
- EMISSÃO DE CERTIFICADOS DIGITAIS PJ E PF (A.1, A.3 EM TODAS AS MÍDIAS).

CONTADOR RESPONSÁVEL:
EMERSON ANTÔNIO MAIA
CONSULTOR EM GESTÃO DE RH
CRC/MG: 877889 / CRC/SP: 877889SP1

(35) 3531-3355 | 99943-3355 | 99952-3909

www.minascontabilsp.com.br | minascontabil@paraisonet.com.br

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 204 ANOS DE HISTÓRIA!

NOSSO PET PARANA

QUALIDADE E ATENDIMENTO É O NOSSO DIFERENCIAL

PRODUTOS VETERINÁRIOS
RAÇÕES DE QUALIDADE

3531-5100

AV. MONSENHOR MANCINI, 355 - CENTRO - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

PARABÉNS Paraíso PELOS 204 ANOS!




Parabéns pelos 204 anos, querida São Sebastião do Paraíso!

A religiosidade do povo paraisense trouxe para estas abençoadas terras as Irmãs Doroteias, missionárias que, há um século, evangelizam os filhos desta cidade através da educação. Assim, a presença ativa e fiel ao Evangelho das filhas de Santa Paula Frassinetti e dos educadores leigos doroteanos desenvolve o saber, ao sabor das montanhas cafeeiras da "Terra dos Ipês ". Parabéns, Paraíso!



Estamos nas mãos de Deus, estamos muito bem!
Santa Paula Frassinetti
(carta 607,6)



Banda Zap completa 18 anos de carreira em 2025

Grupo musical paraense foi fundado em 2007 pelo vocalista Nilton César Pereira

por Rubens Avelar

Banda Zap, conhecida em Paraíso e região pelos seus shows na noite, completa neste ano de 2025, 18 anos de carreira. O grupo musical paraenseense foi fundado em 2007 pelo seu vocalista Nilton César Pereira, o "Niltinho".

A banda surgiu quando "Niltinho" ainda fazia parte de um outro projeto musical, chamado Contramão. No extinto Bistrô Bar, que ficava na rua Doutor Placido Brigagão, ao lado da igreja do Colégio Paula Frassinetti, conheceu o garçom Maurício, que foi seu parceiro na fundação do grupo.

O nome também surgiu no bar, com uma ideia da então proprietária e também musicista, Zaira Clementini: "Eu e o Maurício começamos como se fosse uma dupla. Depois, tinha o primo dele que apareceu e a Zaira vivenciou tudo isso. Acompanhou o nascimento da banda. Ela, quem sugeriu o nome da banda, falou: 'Por que vocês não colocam Zap? Porque Zap é par (tendo-se de três para frente), e pelo que eu vejo, a proposta de vocês é levar um som com uma mensagem bacana, positiva, é uma mensagem que toca no coração das pessoas'. Então, por sugestão da amiga, o nome Zap."

Começou então comigo, o Maurício e o primo dele, Marlon, que era dissidente da banda 8 Bits, que tinham. A banda tinha encerrado e depois veio mais um integrante dessa mesma banda deles e formamos a Zap".

Nesses 18 anos, a Zap já passou por várias formações. O único remanescente da formação inicial é Nilton, que, além de ser vocalista, também toca violão. Além dele, a banda é integrada pelos guitarristas André Souza e Valter Lima, Evandro Alves no baixo, Luiz Henrique "Titi" na bateria e, em shows maiores, com a cantora Nathalie Silviano.

O repertório percorre o rock



nacional e internacional das décadas de 1980, 1990, pop e MPB, sempre com alguma alteração, a depender da apresentação.

Em 2020, com o início da pandemia do covid-19, a vida para o músico no mundo não ficou fácil, já que bares e casas de shows tiveram que estar fechados por tempo indeterminado, mas foi aí que surgiram as lives, das quais vários músicos do mundo fizeram várias delas, e com a banda Zap não foi diferente: "Um colega meu aqui da cidade, que hoje é DJ e locador de som também, o Rodolfo, me procurou, e disse que 'ostava com um projeto, e pesquisando e percebi que a única solução para aquele momento seria transmitir em forma de live, já que as pessoas estavam todas em casa, e seria a única forma de se conseguir fazer alguma coisa'."

Ele me fez um preço bem acessível. Eu tenho alguns amigos empresários que sempre apoiaram a banda, que compraram a ideia, e a nossa primeira transmissão foi no Original Chopp e teve impacto muito grande. Fiquei impressionado, tivemos mais de dez mil visualizações na primeira, teve

mais de mil comentários, eu fiquei surpreso de como a live teve um alcance grande.

"As primeiras dez lives foram sucesso de público, com pessoas assistindo no Brasil e fora do Brasil. Mas depois se tornando algo muito comum, as coisas foram normalizando e a gente continuou fazendo, ao todo foram trinta e cinco. E foi o que fortaleceu a banda, porque a gente se reunia para ensaiar sempre com uma proposta nova, um conteúdo novo para a live, e todas foram solidárias. A gente sempre fazia, deixando um QR Code, o número de conta bancária de alguma instituição, e as pessoas faziam doação do Brasil inteiro para as instituições de Paraíso".

Isso desencadeou mais um grande movimento que a banda Zap adotou desde então. Nilton, muito comunicativo, sempre consegue patrocínios para fazer os shows beneficentes, que já ajudaram inúmeras instituições como o Asilo São Vicente de Paulo, a APAE, a ACCA, o Lar Pedrinho do Céu, entre outros, com os projetos "Tarde Solidária" e "Banda Zap Visita".

Com dezotto anos de banda e vinte de carreira, Nilton fala

sobre o reconhecimento conquistado em Paraíso e região, e que conta com um público de todas as idades: "A gente procura na banda Zap, levar música de conteúdo para as pessoas, sabe? Música que tem mensagem, músicas mais retrô em sua maioria, mas sempre com uma perspectiva nova. Então eu tenho visto que a banda tem sido assim um catalisador. Nos apresentamos para pessoas de várias idades. Não agregamos só pessoas mais velhas, não. A Zap tem um público dos oito aos oitenta anos. Então, o que me anima é que esse projeto tem com certeza atingido o coração de muita gente".

Nilton lembra da época em que a cidade possuía várias bandas, e que, com o tempo, muitas delas encerraram as suas atividades, e que, mesmo com escolas de música na cidade, têm surgido poucos músicos: "Está faltando músico, eu tenho músicos na banda, como, por exemplo, o Valter, que é o mais eclético por tocar vários estilos, que vive recebendo convites para *freelancer*, para tocar em duplas sertanejas ou outros grupos."

Eu não sei o que está acontecendo, se alguns jovens estão

se formando (musicalmente) só por capricho, para dizer que têm uma formação, uma coisa que eles nunca vão usar. Mas era diferente há uns anos. A meninada formava na unha mesmo, o pessoal tinha mais boa vontade. Hoje eu vejo muita gente se formando, mas pouca gente querendo abraçar a carreira e fazer alguma coisa assim na cidade. É isso que tenho sentido: uma carência que, na nossa cidade, forma-se muitos, mas poucos estão querendo assumir ou mesmo abraçar a carreira ou, pelo menos, vivenciar isso por um tempo".

Apesar dos desafios, Nilton acredita no potencial da cidade para a música e diz que a Zap está disponível para ajudar os novos músicos que surgirem: "Para quem acredita, eu acho que a gente tem que persistir. Inclusive, a banda Zap pode ser procurada para ajudar, e a pessoa em nosso show pode dar

uma canção conosco, para se exibir, como sempre fizemos. Eu continuo acreditando nos talentos. Nós mesmos, na banda, nesses dezotto anos, nos inovamos e tiveram várias pessoas que passaram por ela, e eu acho bacana essa renovação. Paraíso tem potencial, tem talentos. Minas, Minas é um berço musicalmente falando".

25 de OUTUBRO

parabéns

São Sebastião do Paraíso.

Anos

+ 500 PRODUTOS em oferta para comemorar!

Hoje, São Sebastião do Paraíso comemora mais um ano de história, cultura e conquistas. Cidade que acolhe memórias e inspira orgulho em seus habitantes, Paraíso é também o berço de histórias de empreendedorismo e dedicação.

A trajetória de sucesso da rede Tonin começou aqui, com uma pequena padaria que se tornou o primeiro supermercado da cidade. Ao longo dos anos, evoluiu e hoje conta com duas lojas de supermercado e um superatacadado, reafirmando seu compromisso com a comunidade local.

São Sebastião do Paraíso não é apenas o lugar onde esta história começou, mas também a motivação para continuar crescendo, sempre com dedicação e atenção às pessoas que fazem da cidade um lugar especial.

Parabéns, Paraíso! Que os próximos anos sejam de ainda mais prosperidade, união e realizações para todos os que chamam esta cidade de lar.

São Sebastião do Paraíso

204 anos, e muitos motivos para amar



A Nova Objetiva celebra essa história realizando sonhos, implantando loteamentos que transformam espaços em lares, criando ambientes onde a convivência e o desenvolvimento florescem.

Parabéns, Paraíso! Nosso compromisso é com o seu futuro.



Av. Mons. Felipe, 586-A ☎ 35 3531 - 5793

www.loteadoraobjetiva.com.br

Parteiras de São Sebastião do Paraíso: mãos que trouxeram à luz gerações

Em tempos em que o parto hospitalar ainda era privilégio de poucas famílias, e, em muitos casos, uma opção das parturientes, São Sebastião do Paraíso contou com a dedicação e o carinho de mulheres simples, mas dotadas de um talento divino: as parteiras. Foram elas que, por décadas, estiveram presentes nos lares, nas fazendas, nos sítios e nas vilas, trazendo à luz um número incontável de crianças e garantindo o início da vida de gerações inteiras de paraenses.

Essas valorosas senhoras, muitas vezes conhecidas apenas pelos seus prenomes, exerciam um sacrossanto ofício, movidas pela fé, pela experiência e por uma vocação de servi. Sem recursos médicos ou equipamentos modernos, contavam apenas com o saber adquirido na prática, transmitido de mulher para mulher, e com uma coragem que não conhecia hora nem distância. Dia e noite, sob sol ou chuva, lá iam elas — com uma pequena maleta — em um coração cheio de esperança — atender parturientes em momentos de aflição e alegria.

Na época em que os par-

tos hospitalares eram raros, limitados à Santa Casa ou à antiga Casa de Saúde, boa parte das mulheres dava à luz em suas próprias residências. O ambiente doméstico era o cenário comum desses nascimentos, e as parteiras eram figuras de confiança nas comunidades. Sabiam acalmar, orientar e agir, muitas vezes salvando vidas com sua intuição e destreza.

Foram protagonistas silenciosas de um tempo em que não havia urgência médica nem ambulâncias à disposição. Com gestos simples e mãos firmes, garantiram a continuidade da vida e o crescimento das famílias, tornando-se, cada uma a seu modo, guardiãs da esperança.

Para rememorar essas mulheres de coragem, o *Jornal do Sudoeste* recorreu à memória prestimosa de Dalila Mirhob Cruvinel, escritora, poetisa e detentora de uma lembrança viva das antigas figuras da cidade. Dalila recorda-se de algumas dessas parteiras que marcaram época e que, mesmo sem registros oficiais, permanecem eternizadas na



lembrança afetiva de muitos. Cita nomes como Dona Isidra, atuante na década de 1940, e Dona Maria das Dores, amiga da saudosa "Mie Preta", uma pessoa tida como de sua própria família. Maria das Dores morava na zona rural e realizava partos nas fazendas e nos sítios, onde quer que houvesse uma mulher prestes a dar à luz.

Outras figuras também merecem lembrança, como Dona Flora, Josefina Martins, Blandina Rezende, Maria das Dores, Giulia Santo Tulini, Maria Barati, Ana Leocárdia (Termópolis), Dona Michelina (Guardinha), Maria Baiana, Maria Pimenta, Siana Pereira que residia próximo à Igreja da Abadia, Ana Leonardo Marcelino moradora em Termópolis (de pequena estatura, coração enorme), Maria Cortez Cortez, dentre outros nomes que ainda ecoam nas histórias contadas de geração em geração.

Trabalho dignificante e também digno de nota, o de enfermeiras que auxiliaram em inúmeros partos, não apenas em hospitais, mas nas casas das parturientes, como as

abnegadas Augusta Naves Zanin, Carolina Muncie Soifatti, Beatriz Rodrigues, Vitória Colózio, Maria Gonçalves (Finiha), em nome de quem se louva o carinho e desvelo de outras dedicadas profissionais.

Foram parte essencial da história de São Sebastião do Paraíso. Trabalho fraterno, "samaritano", marcado pela dedicação, comprometido com a vida.

O "JS" buscou em arquivos históricos e eclesiais possíveis anotações sobre parteiras. Uma das possíveis fontes indicadas seriam batistérios. Na Igreja Matriz São Sebastião onde esperávamos localizar menções aos nomes de parteiras, a informação é que livros de batismo não registram esses nomes, apenas dados do batizado, pais, padrinhos dentre outras sacramentais.

No aniversário de 204 anos de São Sebastião do Paraíso, esta homenagem é também um gesto de gratidão a essas mulheres que, com suas mãos e seus corações, ajudaram a construir as histórias de tantos paraenses — literalmente desde o primeiro respiro.

Parabéns Paraíso 204 anos

Poliart
SILK SCREEN
Desde 1982

(35) 3558-6402
RUA MARIANA AMARAL 213 - LAGOSINHA
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

IMPRESSÃO EM DTF | CAMISETAS | ADESIVOS | BANNER E FAIXAS | CANECAS DE PORCELANA

EM CADA CANTO DA CIDADE
TEM ALGO QUE ENCANTÁ A GENTE.

Parabéns Paraíso pelo 204 anos!!

MAGRÃO AGRO
Desde 1992

98868-9621
3558-6835
3531-2471

www.magraoagro.com.br contato@magraoagro.com.br @magraoagro #magraoagroprecisabihnas
AV. OLIVEIRA REZENDE, 991 - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Parabéns pelos 204 anos

AUTO PECAS LUMA

3531-2060
Rua Wencelau Braz, 1817 - Jardim Planalto
São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS, PARAÍSO!
HÁ 204 ANOS, TERRA MÃE DE UM POVO ACOLHEDOR.

Rua dos Antunes, 928 - Centro
São Sebastião do Paraíso - MG
(35) 98846-0926 (35) 3558-1515

Colombaroli
Clínica e Saúde

Paraíso celebra 204 anos com inaugurações, Paraíso Fest, encontro de carros antigos e desfile cívico



São Sebastião do Paraíso completa 204 anos de história e a comemoração será marcada por uma ampla programação que une inovação, lazer, cultura e tradição. Entre os destaques estão inaugurações, o Paraíso Fest, o Encontro de Carros Antigos e o tradicional desfile cívico, reunindo a comunidade em dias de festa e celebração.

Entre os dias 23 e 26 de outubro, acontece o Paraíso Fest, na Praça dos Imigrantes, em frente à Prefeitura. O evento vai oferecer shows, apresentações culturais e diversas atividades gratuitas, em um ambiente pensado para toda a família.

A programação será aberta na quinta-feira, dia 23, das 18h às 23h; segue na sexta-feira, dia 24, também das 18h às 23h; no sábado, dia 25, em horário estendido, das 12h às 23h; e encerra no domingo, dia 26, das 12h às 23h, com a rea-

lização do Encontro de Carros Antigos.

No dia 24 de outubro, a agenda solene tem início às 9h00, no Teatro da ACISSP com a inauguração da primeira fase do Sistema de Videomonitoramento e assinatura de ordens de serviço e licitação para diversas obras que serão entregues para o próximo ano.

Ainda no mesmo dia, às 13h30, será inaugurado o Centro de Acolhimento de Cães, Gatos e Animais de Grande Porte, espaço estruturado para oferecer melhores condições de cuidado, proteção e bem-estar animal.

Na sexta-feira, 25 de outubro, a partir das 8h, acontece o tradicional desfile cívico, reunindo escolas, entidades e instituições em um momento de celebração da história, da cultura e do orgulho de ser paraense. A comunidade está convidada a participar e viver intensamente esta festa da cidade.



FOTOS: ASSCOM/Prefeitura



1987: Paraíso foi palco de grande protesto nacional dos cafeicultores

Em janeiro de 1987, São Sebastião do Paraíso foi o epicentro de um dos maiores movimentos de mobilização da cafeicultura brasileira. Cerca de três mil pessoas, entre produtores, cooperativistas, sindicalistas e 370 autoridades do setor, participaram de uma reunião histórica no Ouro Verde Tênis Clube, que marcou a edição nº 68 do Jornal do Sudoeste como matéria de capa.

O encontro, promovido pelo então prefeito João Mambri Filho, com apoio das cooperativas locais, do Sindicato Rural, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da imprensa paraense, teve como principal pauta a grave crise enfrentada pela cafeicultura e a falta de atenção do governo federal à política do café.

Entre os líderes presentes estava Ronaldo Caiado, então presidente da União Democrática Ruralista (UDR) - hoje governador de Goiás - que defendeu com firmeza os direitos dos produtores e deman-

ciou os abusos cometidos contra o setor.

"Que moral tem o governo para falar em reforma agrária quando tem praticado verdadeiros abusos aos produtores?", questionou Caiado, sob aplausos dos cafeicultores.

Em nome dos cafeicultores paraenses discursou o engenheiro agrônomo João Pio Westin, de tradicional família de produtores, membro da Confederação Nacional da Agricultura, que reforçou a urgência de uma política agrícola efetiva e não apenas da "reforma agrária" em moldes ideológicos.

"Não estamos aguardando esperar pela Constituinte para solucionar a crise. É preciso agir rapidamente", afirmou.

CRISE E REIVINDICAÇÕES

A época, os produtores sofriam com juros de até 580% ao ano, o que inviabilizava o custeio e a manutenção das lavouras. O preço de garantia da saca, fixado pelo governo em Cr\$ 2.650,00, era negociado, na prá-



Arquivo Nelson Duarte "JS"

tica, a apenas Cr\$ 1.900,00, agravando as perdas.

Outra reclamação recorrente dizia respeito aos atrasos do IBC (Instituto Brasileiro do Café) no pagamento pelo café adquirido, o que gerava a falta de capital de giro e aumento da inadimplência entre produtores.

Estatísticas regionais levantadas pelo Jornal do Sudoeste mostravam, então, um crescente número de propriedades ru-

rais à venda e queda de 50% no comércio local, reflexo direto da crise de renda nas cidades cafeicultoras.

O presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais, Antônio Ernesto Sálvio, destacou a força do movimento:

"O Êxito de qualquer manifestação se mede pelo número de participantes, e aqui em Paraíso os objetivos foram alcançados. Mais de três mil pessoas

presentes demonstram a união da classe".

Sálvio concluiu com uma fala marcante, recebida com aplausos e vaia ao governo: "O Brasil tem que ouvir a agricultura. Não podemos esperar decisões de homens de gabinete, longe da realidade".

CARTA DOS CAFEICULTORES

O encontro resultou uma

carta com quatro reivindicações principais:

1. Reajuste do preço de garantia do café, de acordo com a variação cambial, e pagamento imediato pelo IBC.

2. Limitação das despesas financeiras a no máximo 50% das Letras de Crédito do Café (LCCs).

3. Manutenção da realidade cambial, para não inviabilizar as exportações e favorecer concorrentes internacionais.

4. Agilidade na liberação de financiamentos de custeio, garantindo acesso efetivo aos recursos para pequenos, médios e grandes produtores.

Os organizadores encerraram o evento animados pela adesão e pelo espírito de união demonstrado. Apesar das incertezas, deixaram claro que o movimento não terminaria ali, mas seria o ponto de partida de uma mobilização nacional em defesa da cafeicultura - um marco que ficou registrado na história econômica e social de São Sebastião do Paraíso.

Marcha de Cafeicultores a Brasília teve origem em mobilização em Paraíso

A mobilização que levou cafeicultores da região de São Sebastião do Paraíso a participar da grande marcha agropecuária em Brasília, no dia 12 de fevereiro de 1987, teve início com um movimento local de protesto realizado no Ouro Tênis Clube. O encontro em Paraíso reuniu produtores rurais da Alta Mogiana e contou com expressiva participação de lideranças regionais, estaduais e federal.

Posteriormente, o assunto repercutiu em reunião no Sindicato Rural, da qual participaram

o então prefeito João Mambri Filho, João Jaguari-be de Moura e Marcelo Pimenta, representando o Sindicato Rural, o engenheiro Carlos Melles, da Epamig, Plínio Valério Tuzillo, presidente da Associação Comercial e Industrial, e João Pio Westin, da Confederação Nacional da Agricultura. Na ocasião, decidiu-se que o grupo de Paraíso e região se uniria à Frente Ampla Agropecuária, coordenada em Minas pela Faeng - Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

A marcha reuniu agropecuaristas de todo o país em frente ao Palácio do Planalto, em um protesto ordenado que reivindicava melhor política agrícola.

Segundo o então presidente da Faeng, Antônio Ernesto Sálvio, "uma mobilização ordenada de toda a classe pressionaria o governo a atender as demandas urgentes do setor".

Uma comissão regional seguiu para Brasília logo em seguida, com apoio de Murilo Paiva de Carvalho, presidente do Comitê Técnico do Café da

Faeng, e de José Edgar Pinto Paiva, do Conselho Nacional de Política Cafeteira. O grupo foi recebido pelo ministro da Indústria e Comércio, Hugo Castelo Branco, e obteve parte das reivindicações atendidas. Também prestaram apoio, o ministro de Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Da pauta de reivindicação formulada em Paraíso, foram atendidos três pontos principais, ou seja, a substituição do presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), a liberação

do Valor Básico de Custeio (VBC) e a compra e pagamento do café pelo próprio IBC.

Entre os pontos não atendidos estavam a redução das taxas de juros e o reajuste do preço do café em relação ao dólar. Mesmo assim, a comissão considerou que o resultado representava um avanço importante e encaminhou carta aos participantes do movimento relatando as conquistas alcançadas.

Durante reunião no Sindicato Rural, os participantes destacaram que, apesar das tentativas

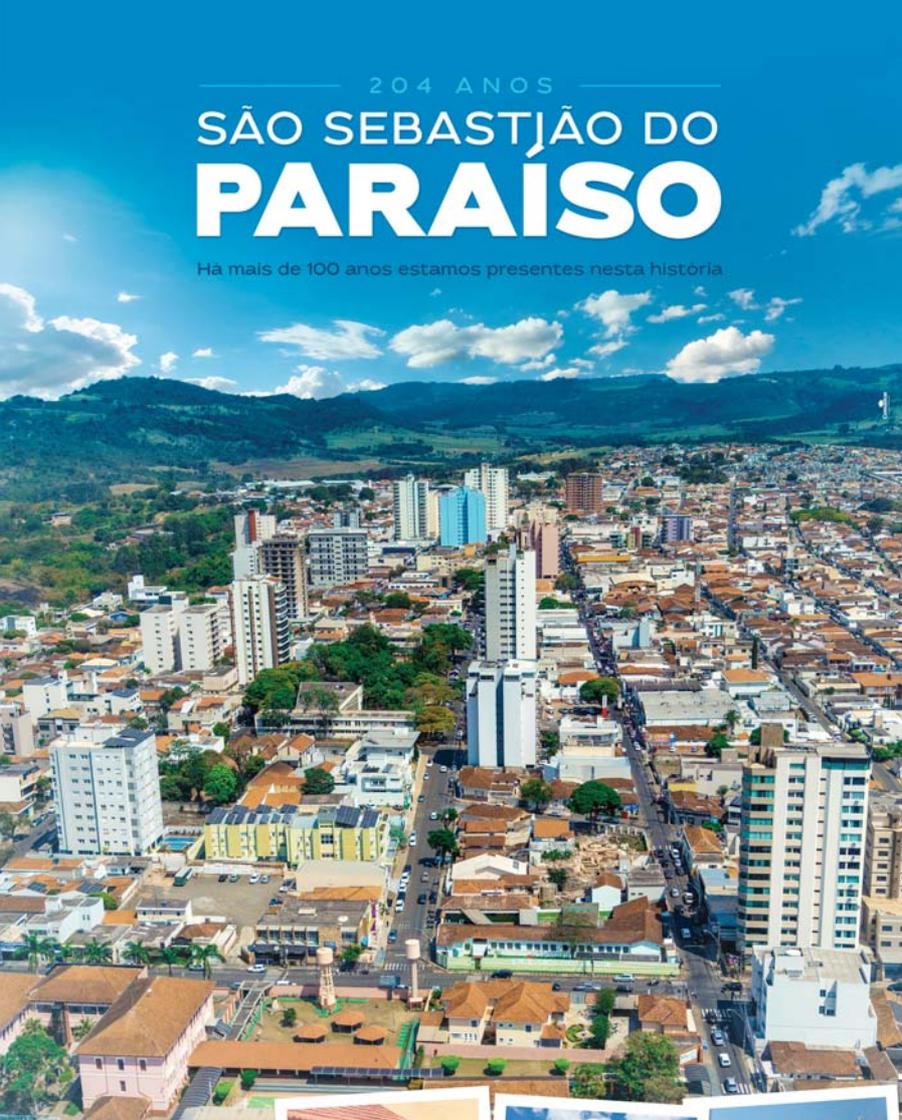
de desmobilização, o movimento seguiu fortalecido. De São Sebastião do Paraíso, partiram para Brasília dois ônibus com 40 produtores cada, no dia 11 de fevereiro, rumo à capital federal.

Na ocasião, o ministro Aureliano Chaves declarou ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que a agricultura brasileira "não admitiria mais blefes nas próximas resoluções", simbolizando a nova postura de firmeza da classe produtora diante das políticas governamentais para o café.

204 ANOS

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Ha mais de 100 anos estamos presentes nesta história



Pedreira e Britadora
Concreto Usinado
Pré-moldados

Avenida João Pereira de Souza: o sonho da Avenida do Contorno

Na edição nº 2 do **Jornal do Sudoeste**, publicada em 5 de setembro de 1985, o jornal noticiava um dos projetos mais ambiciosos da administração municipal: a construção da tão esperada Avenida do Contorno. Naquele momento, a via ainda não tinha nome, mas o prefeito João Mambri Filho já a definia como "a obra que fechará o cerco da cidade". O traçado planejado ligaria a Cooperativa de Café Coparaiso até o pontilhão da Fepasa, nas proximidades da Pedreira Cantieri e do Posto Beta Vista, interligando-se à rodovia em direção a Ribeirão Preto — atualmente a MG-265.

O prefeito explicava ao **Jornal do Sudoeste** que, com a nova avenida, Paraíso formaria um verdadeiro anel viário, interligando o Posto Samambaia, a Avenida Zezé Amaral e a Avenida Oliveira Resende, contornando o Curtume Santa Cruz até alcançar novamente a saída de Ribeirão Preto. "Com essa obra, fecharemos o cerco da cidade, criando uma alternativa para o tráfego pesado e abrindo novas perspectivas de expansão urbana", disse João Mambri Filho à época.

Em maio de 1986, na edição nº 37, o **Jornal do Sudoeste** voltava ao tema informando que as obras da futura Avenida João Pereira de Souza já estavam em andamento. Funcionários da Prefeitura trabalhavam diariamente na canalização



FOTOS: Arquivo JS/Nelson Duarte

do Córrego do Curtume, etapa necessária para o aterramento e retificação do trecho que cortava o vale. O projeto previa 1.700 metros de pista dupla, ligando a Avenida Oliveira Resende à saída para Ribeirão Preto, solucionando antigos gargalos de trânsito e evitando o tráfego de caminhões pesados pelo centro urbano.

A reportagem também registrava o caráter econômico e social da obra, destacando que ela proporcionaria melhor escoamento da produção cafeeira e abriria novas áreas para loteamentos e lazer. Havia, inclusive, o projeto de implantação de ciclovia e pista de cooper ao longo da pista — uma ideia que, embora não tenha se concretizado na época, refletia a visão urbanística do governo municipal.

Após pouco mais de um ano de trabalhos, a avenida foi inaugurada em agosto de 1988, em clima festivo, com a presença de autoridades, grande público e show da dupla Felipe e Falcão. A obra, realizada com recursos e mão de obra próprios da Prefeitura, foi saudada como um marco da administração de João Mambri Filho.

Em seu discurso de inauguração, o prefeito ressaltou a superação dos desafios técnicos e políticos enfrentados — "chegaram a dizer que caminhões não teriam condição de passar pela avenida", lembrou — e homenageou o cidadão João Pereira de Souza, homem simples e trabalhador que contribuiu para o desenvolvimento regional. O nome da via, disse Mambri, era "um justo tributo a quem tanto fez, com humildade e constância, pelo progresso de nossa terra".

Hoje, a Avenida João Pereira de Souza é uma das principais vias de acesso e ligação de São Sebastião do Paraíso, fruto de um projeto visionário que nasceu ainda nos primeiros anos do **Jornal do Sudoeste**, eternizando-se como parte de sua própria história e do desenvolvimento urbano da cidade.





Agromar
Peças Agrícolas

REVENDEDOR AUTORIZADO:
Pinhalense



LAVADOR



DESPOLPADOR
ECOFLEX



TRINCHA TPP-160



COLHEITADEIRA P1000 EVOLUTION

*Orgulho de fazer parte
dos 204 anos de Paraíso*

DUAS EMPRESAS TRABALHANDO PARA MELHOR ATENDER O CAFEICULTOR



Agromar
Peças Agrícolas
Mecanização

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

- COLHEITA MECANIZADA
- TRINCHA PESADA PARA TRIPULAR PE DE CAFÉ
- ENXOQUELEIRAS E RECOLHEIDORES DE CAFÉ
- PLANTIO E MANEJO DE CAFÉ
- PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM COLHEIDORES DE CAFÉ

MATRIZ - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA
CONTATOS: (35) 3531-7903 (35) 99878-1770



Agromar
Peças Agrícolas

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PISTAS, BOMBAS HIDRÁULICAS, FILTROS, ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, GLEDS, GRAXAS, VARETAS E RECOLHEIDORES PARA COLHEIDORES, ENXOQUELEIRAS, CORRENTES E VAZADORES

FILIAL - CAMPOS GERAIS-MG
RUA DR. ALFREDO BARBALHO CAVALCANTE, 565-A
BAIRRO PRIMAVERA - CONTATO: (35)35853-2452



Agromar
NutriAgro

Para o melhor café, a melhor proteção

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS • FERTILIZANTES
NUTRIÇÃO FOLIAR • CORRETIVOS DE SOLOS
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA



Paraíso
Parabéns pelos **204** anos

LOJA

(35) 99912-2232

(35) 99739-4858

(35) 99878-1770

Av. Brasil, 695 - Vila Helena 1
São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais

SAFRAS E NEGÓCIOS:

Uma década de credibilidade e inovação no mercado cafeeiro

Empresa dirigida por Gilson Souza completa 10 anos oferecendo soluções estratégicas para produtores, cooperativas e exportadores de café

Fundada em 2015, a Safras e Negócios chega ao seu décimo aniversário consolidada como uma das empresas mais respeitadas no segmento de consultoria e intermediação comercial no mercado cafeeiro. Sob a direção de Gilson Souza, o empreendimento nasceu com a proposta de aproximar o produtor rural das oportunidades do mercado, auxiliando-o nas tomadas de decisão e oferecendo suporte completo em um setor marcado por constante volatilidade e transformações.

"Desde o início, nossa missão foi dar ao produtor mais clareza e segurança na hora de decidir sobre o seu produto", explica Gilson Souza. "O café é uma commodity extremamente sensível a fatores externos — clima, economia, política — e nosso papel é ajudar o parceiro a agir com base em informação e estratégia."

OS PRIMEIROS PASSOS: FOCO NO PRODUTOR E NAS PARCERIAS

Nos primeiros anos, a Safras e Negócios concentrou-se em construir uma rede sólida de parcerias, envolvendo produtores, exportadores, torrefadores e cooperativas. Essa etapa inicial foi decisiva para estabelecer a credibilidade que hoje é marca registrada da empresa.

"Começamos com uma estrutura enxuta, voltada à captação de parceiros e à análise das tendências de mercado. O foco era o produtor — ele é o centro de tudo. Trabalhamos para que tivesse acesso a dados e previsões que o ajudassem a vender melhor e no momento certo", destaca Gilson.



Com o passar do tempo, a empresa expandiu sua atuação, primeiro no mercado nacional, e logo depois em operações internacionais, oferecendo suporte logístico e comercial para embarques e contratos de exportação. "O trabalho de checklist, acompanhamento de embarques e trading foi essencial para darmos segurança às transações", conta o diretor.

SEGURO AGRÍCOLA: PROTEÇÃO E RESULTADOS CONCRETOS

A partir de 2017, a Safras e Negócios deu um passo importante ao adquirir uma empresa de seguros agrícolas, ampliando seu portfólio de serviços. A nova frente de atuação foi uma resposta direta às mudanças climáticas e à necessidade de proteger as lavouras e a produção.

O resultado veio rápido: entre 2020 e 2022, período marcado por severas adversidades climáticas e perdas em diversas regiões produtoras, a Safras registrou excelente desempenho nos contratos de seguro, com plena cobertura e indenizações efetivas aos produtores. "Durante os sinistros, conseguimos atender bem nossos clientes, mantendo a confiança no trabalho e na seriedade dos contra-

tos. Essa fase consolidou nossa imagem como empresa de resultados e credibilidade", afirma Gilson Souza.

EVOLUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS

Paralelamente, a empresa passou a atuar com consultoria comercial e financeira, ajudando produtores e exportadores a planejar suas vendas e organizar o fluxo de caixa (cash flow). Essa abordagem permitiu aumentar a assertividade nas decisões, aproveitando os mecanismos de mercado e reduzindo riscos.

Outro avanço foi a introdução de análises técnicas e estruturadas, utilizando ferramentas gráficas e operações com derivativos, como o mercado de opções. "O produtor que compreende o comportamento do mercado consegue planejar melhor. Passamos a usar as mesmas ferramentas que grandes traders internacionais utilizam, adaptadas à realidade local", explica Gilson.

CAFÉ COM IDENTIDADE: ATENDIMENTO PERSONALIZADO E CAFÉS ESPECIAIS

Nos últimos anos, a Safras e Negócios também se destacou pelo atendimento personalizado. A empresa segmentou o suporte conforme o perfil do parceiro, criando linhas específicas para cafés especiais e microlotes. Essa personalização permitiu aproximar o produtor do comprador ideal, valorizando a identidade de cada lote e fortalecendo a cadeia de valor do café.

"Atendemos desde o produtor que quer colocar seu café especial em mercados diferenciados até grandes exportadores. A chave é entender o perfil de cada um e criar uma ponte sólida e segura", detalha o diretor.

PRESEÇA REGIONAL E EXPANSÃO

Hoje, a Safras e Negócios está presente em mais de 20 municípios do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, com operações em cidades paulistas como Alpinópolis e Altimópolis, demonstrando sua capacidade de expansão e adaptação a diferentes realidades produtivas.

Segundo Gilson Souza, o crescimento foi natural, fruto da confiança e dos resultados entregues. "Nosso trabalho se espalhou porque sempre mantivemos a seriedade. Em dez anos, nunca tivemos um conflito comercial não resolvido. Cada operação é tratada com respeito e compromisso, e isso faz diferença."

MERCADO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA 2026

Ao analisar o cenário atual, Gilson aponta que o mercado de café vive um período de forte oscilação. Em 2025, a saca chegou a valer R\$ 2.500, mas atualmente oscila entre R\$ 2.200 e R\$ 2.300.

Segundo ele, o ajuste reflete uma combinação de fatores, entre eles instabilidade política e econômica, além de impactos climáticos no Brasil e em grandes produtores como o Vietnã. "No Brasil, tivemos uma quebra de safra de cerca de 10% a 15% em relação às expectativas iniciais, o que gerou apreensão. A atenção agora se volta para a safra de 2026, que, por enquanto, apresenta condições climáticas normais. Ainda assim, é preciso prudência", avalia o diretor.

Ele lembra que o país tem papel determinante no mercado internacional, sendo o maior produtor e exportador mundial e o segundo maior consumidor de café. "Isso faz com que qualquer movimento aqui tenha impacto direto nas cotações globais. Por isso, recomendamos que o produtor se capitalize, cumpra seus compromissos e aproveite os bons momentos de preço, evitando depender de fatores externos."

TECNOLOGIA E O FUTURO DA SAFRAS E NEGÓCIOS

O novo passo da empresa está voltado à integração tecnológica. A meta é reunir e organizar as informações de mercado, preços, tendências e clima em sistemas digitais acessíveis, que facilitem a vida do produtor e permitam decisões mais rápidas e precisas.

"Estamos trabalhando para que o produtor tenha à mão as ferramentas que hoje estão dispersas, tornando-as práticas e úteis para o dia a dia. A tecnologia será a base da nova fase da Safras e Negócios", explica Gilson.

COMPROMISSO E GRATIDÃO

Ao celebrar a marca de uma década, Gilson Souza faz questão de agradecer aos colaboradores, clientes e parceiros que contribuíram para a consolidação da empresa.

"Chegar aos 10 anos é motivo de orgulho. Agradeço a cada colaborador que passou por aqui e ajudou a construir essa história. O sucesso do produtor é o nosso sucesso. Estamos de pé e à disposição, sempre com seriedade, ética e compromisso com o café brasileiro", conclui.

10 ANOS

SAFRAS & negócios

COMERCIALIZE SEU CAFÉ CONOSCO!

Av. Oliveira Rezende, 1.397
Jardim Bernadete
São Sebastião do Paraíso/M.G.
f @safrasnegocios

O Grande Comendador

Eliana Múmic Ferreira

Na madrugada do dia 9 de julho de 1990, no velho solar da Rua Pinto Ribeiro, 785, o relógio antigo de pêndulo dourado silenciou às duas da manhã. Nesse instante, o coração de um velho guerreiro, vencedor de muitas batalhas, cessara de bater para sempre.

Seu corpo, com a costumeira dignidade serena, repousava entre camélias brancas e crisântemos amarelos, naquela mesma sala tradicional e espaçosa, repleta de lembranças — entre retratos e relíquias de uma época distante, troféus conquistados por uma vida cheia de realizações e espiritualidade.

João Pio de Figueiredo, nasceu em São Sebastião do Paraíso, no dia 19 de julho de 1895, em pleno amanhecer da velha República. Seus familiares chamavam-no carinhosamente, de Zizito, e assim tornou-se conhecido pelos demais.

Estudou no Ginásio Paraisense e, distinguindo-se depois, como grande fazendeiro e líder político. Possuía caráter humanitário e piedoso. Foi prefeito por duas vezes, entre os anos de 1939 e 1947, governando o município em tempos difíceis, com a população ainda abalada com a queda da torre da Igreja Matriz, durante forte vendaval, dois anos antes.

No início de seu primeiro mandato, uma nova tragédia viera cobrir a cidade de luto e tristeza: a morte

súbita do pároco Monseñor José Felipe da Silveira, um de seus maiores amigos, ocorrida durante a celebração de uma missa.

O prefeito manifestou o sentimento geral decretando luto oficial por três dias.

O povo, moralmente abatido e o município à beira da falência. De sobre, veio a Segunda Guerra Mundial, que provocou o colapso no mercado do café — principal riqueza da região. Mesmo assim, Zizito conseguiu realizar um governo sóbrio, equilibrado e eficiente. A consolidação das finanças públicas e o pagamento da dívida municipal foram suas maiores conquistas.

Elaborou também um projeto de bastecimento de água para a cidade, que, por razões políticas, não chegou a ser executado.

Em 1945, com o fim da guerra, a cidade viveu um momento feliz de conagração e euforia geral, quando a cidade em festa recebeu seus filhos de volta, os pracinhas paraisenses que haviam lutado na Itália.

Durante toda a sua vida, Zizito foi um doador inveterado. Seu coração magnânimo não resistia aos apelos e necessidades.

Entre suas inúmeras doações destacam-se:

- o Altar-mor da Igreja Matriz, todo em mármore de Carrara, e a imagem do padroeiro São Sebastião, obra de escultor italiano premiada com um primeiro lugar no Rio de Janeiro;



Reprodução

- doou o terreno para a construção da Escola Municipal da Fazenda Olhos d'Água, onde preservou um esplêndido jequitibá-rosa bicentenário, símbolo de seu amor à natureza;

- para a Santa Casa, instituição da qual foi provedor por quatro anos, a doação de um bloco cirúrgico completo;

- a Associação Atlético Paraisense recebeu dele a área para a construção estádio de futebol;

- um apartamento para doentes mentais foi doado ao Sanatório Gedor Silveira

- e várias contribuições ao Asilo São Vicente de Paulo.

Em reconhecimento por sua vida pública e benemerência, recebeu a Cruz de Ouro de São João de Latrão e o título de Comendador da Santa Sé. Posteriormente, recebeu novas lãureas e diplomas honoríficos, inclusive o Grande Colar conferido pela Câmara Municipal paraisense.

Seria impossível enumerar todas as suas passagens e atuações pelos mais diversos setores públicos e privados do Município e da União. Deixou muito de si, por toda a parte, por onde andou.

Foi casado com Dona Delmira de Andrade Figueiredo, senhora de nobres e

belas qualidades, que infelizmente faleceu muito cedo.

Zizito ficou só, com os onze filhos do casal:

Maria Madalena, Maria Zélia, Maria Salomé, Maria Abadia, Maria Aparecida, Maria de Lourdes, João Francisco, José Luiz e Antônio.

Estes e seus descendentes representam sua maior doação, o mais importante legado à cidade que ele tanto amou.

Faleceu aos 94 anos de idade. Seu corpo, piedosamente velado, foi sepultado no jazigo da família, com honras devidas ao grande Comendador e ho-

mem público que sempre foi.

Seu espírito, no entanto, permanece vivo, apontando caminhos para as gerações futuras, que encontrarão em seu exemplo, altruísmo e humanidade a certeza dos valores eternos dentro da transitoriedade da vida terrena.

São Sebastião do Paraíso, 10 de julho de 1990.

(Texto histórico originalmente publicado na edição n.º 225 do Jornal do Sudoeste em 14 de julho de 1990)

ELIANA MUMIC FERREIRA, Membro Eletivo da Academia Paraisense de Cultura – APC

VOCÊ SABIA QUE O TESOURO DA NOSSA CIDADE TEM AROMA E SABOR?

ESCANEIE O QR CODE E DESCUBRA >>



PARABÉNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, PELOS 204 ANOS.

35 3558-8000
www.peneiraalta.com.br
peneiraalta

Peneira Alta
armazéns gerais

Shopping Galeria celebra 20 anos de história e anuncia nova fase com modernização e inauguração da loja Vila Bella

O Shopping Galeria — idealizado há duas décadas pela família Silva — completa 20 anos de história em São Sebastião do Paraíso e se prepara para uma nova fase. O empreendimento, que nasceu do sonho dos comerciantes Onofre Pereira da Silva e de sua esposa, Florinda Lovo da Silva, foi concebido como um centro de compras moderno e diferenciado, trazendo para a cidade um conceito até então inédito.

"Foi um sonho dos meus pais", recorda Onofre Donizete da Silva, atual gestor do Shopping Galeria, que administra o empreendimento ao lado dos filhos, **Nicolas Otávio Marínzek Silva e Guilherme Augusto Marínzek Silva**. "Na época, São Sebastião do Paraíso ainda não tinha nada parecido. Eles queriam criar um lugar que reunisse boas lojas, conforto e um ambiente agradável. O início foi difícil, era uma novidade para o comércio local, mas minha mãe sempre acreditou que daria certo."

Senhor Onofre, idealizador do projeto, felizmente faleceu antes da inauguração. "Ele não chegou a ver o shopping funcionando, mas o nome e o espírito dele estão presentes em cada detalhe", afirma.

DE CENTRO DE COMPRAS A ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E CONVÊNIENTIA

Com o passar dos anos, o empreendimento foi se adaptando às mudanças do mercado e do comportamento do consumidor. "Hoje o shopping deixou de ser apenas um centro de compras para se tornar um espaço de convivência, lazer e conveniência. A gente quer que as pessoas venham passar, se reunir em família, comer bem e aproveitar o ambiente", explica Nicolas, também integrante da nova geração que administra o local.



FOTOS: Divulgação



Entre as principais inovações, o shopping passou por uma reestruturação arquitetônica e tecnológica, com ambientes climatizados, novo design interno e o fortalecimento do

setor de alimentação. "A praça de alimentação se tornou um ponto de encontro. Trouxemos o restaurante Prato Fácil, que completou seis anos com grande movimento, além do **Nau Café Bar**, que trouxe um conceito moderno, com tablets nas mesas e um ambiente que reflete o novo padrão do shopping", destaca Guilherme.

RETOMADA DAS ORIGENS FAMILIARES

Recentemente, o shopping recebeu franquias de destaque nacional como **Morana e Nutty Bavarian**, além das que já estavam presentes no empreendimento: **TIM, Oticas Carol, CVC, Lotéricas Caixa**, consolidando-se como um espaço completo e moderno.

Agora, uma das grandes novidades é o lançamento da **loja Vila Bella**, que será inaugurada neste mês de outubro. "É um projeto muito especial, porque retoma as origens da nossa família. Meus avós e meus pais sempre trabalharam com calçados, é a Vila Bella nasceu para resgatar essa tradição, mas com um conceito boutique, moderno e sofisticado", explica Nicolas.

A Vila Bella oferecerá calçados, bolsas e acessórios masculinos e femininos de marcas exclusivas, em um ambiente elegante e totalmente climatizado. "Queremos que o cliente tenha uma experiência diferenciada, desde o atendimento até o conforto do espaço. É um presente que o shopping oferece à cidade neste aniversário de 20 anos", completou.

PLANOS PARA O FUTURO

Os administradores garantem que novas ações vêm pela frente, incluindo campanhas promocionais e eventos especiais de fim de ano. "A ideia é continuar inovando e trazendo novidades para que o shopping siga sendo referência em conforto, atendimento e qualidade", afirmam.

O espaço, que nasceu de um sonho familiar, hoje se consolida como um ponto de encontro da comunidade paraense. "Queremos que as pessoas venham não só para comprar, mas para viver bons momentos. Que o shopping continue sendo parte da história da cidade e das famílias que nos prestigiam há 20 anos", conclui Onofre.

Parabéns SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG

AQUI TEM GESTÃO QUE FEZ, FAZ E FARÁ AINDA MAIS!

Paraíso 204 anos: trabalho, conquistas e futuro

Desde o início de 2021, a Prefeitura de São Sebastião do Paraíso tem consolidado um novo modelo de gestão pública, pautado na eficiência, no planejamento e na responsabilidade com os recursos públicos. Um trabalho que se reflete em resultados concretos, transformando a realidade urbana e rural, ampliando o acesso à saúde e à educação, valorizando os servidores e garantindo mais qualidade de vida para a população.

Na infraestrutura, a administração municipal entregou obras aguardadas por décadas, como a estrada de acesso ao distrito de Guardinha e ao Condomínio Cachoeira, o calçamento integral das ruas de Guardinha e Termópolis e o maior programa de recapeamento asfáltico da história da cidade. A pavimentação de novas vias – entre elas a Avenida Mário Giaccheri, a Rua Iugoslávia e diversas ruas nos bairros Jardim América e Parque Industrial – garantiu mobilidade e valorização dos bairros. Além disso, estradas rurais receberam manutenção contínua, reforçando o compromisso com quem vive e produz no campo.

Na saúde, São Sebastião do Paraíso vive uma verdadeira revolução. Foram adquiridas ambulâncias, UTIs móveis, veículos e equipamentos de ponta, além da modernização completa da UPA e das unidades básicas. A implantação de novas equipes de atenção primária, inclusive na zona rural e em Guardinha, ampliou o cuidado com a população. A reativação do Laboratório Municipal, o avanço nos serviços especializados e a instalação do Hospital de Queimados e do futuro Complexo de Saúde colocam o município em destaque regional.

Na educação, o investimento é histórico. Foram construídas novas escolas e centros de educação infantil, ampliado o transporte escolar com vans e ônibus novos e reformadas todas as instituições de ensino. A valorização dos profissionais é uma marca da gestão, com pagamento do piso nacional, ratão de recursos do Fundeb, plano de cargos e o maior programa de formação pedagógica já realizado.

O compromisso com o meio ambiente, lazer e cultura se expressa nas revitalizações das lagoas, praças e espaços públicos, na instalação de brinquedos acessíveis, no sucesso de eventos como o Festival de Balonismo, Paraiso Fest e nas ações de sustentabilidade que transformaram o município em referência na coleta e reciclagem de resíduos.

No meio ambiente, lazer e cultura, a cidade ganhou novas paisagens e mais espaços de convivência. As lagoas do San Genaro e da Lagoinha foram revitalizadas, praças receberam iluminação moderna e brinquedos acessíveis, e as ações de sustentabilidade consolidaram Paraíso como referência regional em coleta e reciclagem de resíduos. Além disso, eventos culturais e turísticos, como o Festival de Balonismo e o Paraiso Fest, vêm movimentando a economia e reforçando o orgulho local. Na administração pública, o equilíbrio financeiro foi restabelecido, o INPAR recuperado e várias secretarias passaram a ter sede própria, trazendo economia e eficiência.

TRABALHO QUE CONTINUA...

Em 2025, importantes conquistas já se tornaram realidade e reforçam o compromisso da Prefeitura com o bem-estar da população. Foram concluídas e entregues as obras de recapeamento das avenidas Wenceslau Braz e Washington Martoni, a ligação entre os bairros Cidade Industrial e Alto Bela Vista e a revitalização das quadras dos bairros São Francisco e Guardinha, ampliando o conforto, a mobilidade e a integração urbana. Também já foram inauguradas a UBS Prisional e a nova Farmácia Central, marcos importantes na modernização da rede municipal de saúde.

Ainda neste mês, a Prefeitura fará duas entregas de grande relevância: no dia 24 de outubro, será inaugurado o moderno sistema de videomonitoramento do município, que irá reforçar a segurança pública; e no dia 25, acontecerá a entrega oficial do Abrigo Municipal de Cães, Gatos e Animais de Grande Porte, consolidando mais uma ação voltada à proteção e ao cuidado animal. E o trabalho continua.

Estão programados o recapeamento de mais 150 ruas, a construção da UPA Pediátrica, do Centro Social Urbano, da Unidade de Saúde do bairro Itamarati, de novas creches e campos esportivos, além da restauração da Casa da Cultura e da reforma do Teatro Municipal. Com planejamento, investimento e compromisso, a Prefeitura de São Sebastião do Paraíso segue transformando sonhos em realidade e preparando a cidade para um futuro ainda mais próspero.



REPERFILAMENTO
AVENIDA WENCESLAU BRAZ



REVITALIZAÇÃO DO
MORRO DA MESA



REPERFILAMENTO
AV. WASHINGTON MARTONI



CALÇAMENTO DA LIGAÇÃO DA MGC-491
COM O PARQUE SÃO FRANCISCO



INAUGURAÇÃO DA
FARMÁCIA MUNICIPAL



INAUGURAÇÃO DA
UBS PRISIONAL



REINAUGURAÇÃO DAS QUADRAS
DA GUARDINHA E PARQUE SÃO FRANCISCO



IMPLANTAÇÃO DE MODERNO
SISTEMA DE VIDEOMONITORAMENTO



LIGAÇÃO CIDADE INDUSTRIAL
E ALTO BELA VISTA



CONSTRUÇÃO DO CENTRO
DE ACOLHIMENTO
DE CÃES, GATOS E ANIMAIS
DE GRANDE PORTE

RESULTADO E PROGRESSO!



PREFEITURA DE
**SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO/MG**
"EM TI REVIVE NOSSA ESPERANÇA"
- ADM 2025/2028 -

**VIVA OS 204 ANOS!
O TRABALHO POR
PARAÍSO NÃO PARA!**

“JS” REGISTROU REENCONTRO HISTÓRICO: Tibagi & Miltonho voltaram a cantar à beira do Lago de Furnas

Rancho Pega Nada, março de 1988. As margens serenas da represa de Furnas, o cenário parecia ter sido preparado pela própria natureza para um acontecimento que ficaria na memória da música sertaneja e também na história do Jornal do Sudoeste. Naquele final de semana prolongado de Carnaval de 1988, o ran-

cho “Pega Nada” transformou-se em palco de um reencontro há muito esperado: Tibagi e Miltonho, dupla consagrada nos anos 1960, voltavam a se abraçar e cantar, após anos de afastamento.

O clima era de pura emoção. Mais que um simples reunião de amigos, o encontro foi uma celebração da arte, da

amizade e da saudade. Os dois artistas rememoraram tempos gloriosos, sucessos que embalsamaram gerações e histórias que atravessaram fronteiras. A música voltou a unir o que o tempo havia separado.

A reunião só foi possível graças à iniciativa e ao espírito agregador do empresário Wagner Perticar-



Arquivo Nelson Duarte/Jornal do Sudoeste

rari, o Vané, um paulista bem-sucedido no ramo automobilístico, mas que nunca deixou de lado sua paixão pela música sertaneja. Amigo de longa data de Miltonho, foi ele quem soube que Tibagi vivia em São Sebastião do Paraíso, onde apresentava um programa nas manhãs da Rádio Difusora. Sensível à importância daquele reencontro, Vané não mediu esforços para concretizá-lo — e contou com o apoio e a intermediação do Jornal do Sudoeste, que acompanhou e registrou cada instante com o olhar atento de quem reconhece a força da cultura e da memória.

O resultado foi um fim de semana inesque-

cível. O rancho “Pega Nada” se encheu de acordes e de vozes amigas. Entre os convidados, nomes de Ribeirão Preto, de São Sebastião do Paraíso e de outras cidades se uniram num ambiente de confraternização, música e nostalgia. Músicos paraenses Presidente e Senador também participaram, reforçando o elo afetivo entre o município e os protagonistas daquela história.

Anos depois, o reencontro de Tibagi & Miltonho teve continuidade em São Sebastião do Paraíso, quando ambos receberam uma homenagem pública na Praça dos Imigrantes, diante da Prefeitura Municipal — outro momento de emoção que reforçou os laços entre a cidade, seus artistas e o Jornal do Sudoeste,

sempre presente nas passagens marcantes da vida local.

MEMÓRIA VIVA

O registro desse episódio é parte da trajetória que o Jornal do Sudoeste vem construindo há quatro décadas.

Desde 1985, o jornal tem sido testemunha e narrador dos grandes acontecimentos que moldam a história de São Sebastião do Paraíso e da região.

O reencontro de Tibagi e Miltonho, em 1988, é um exemplo do compromisso permanente do Jornal do Sudoeste com a preservação da memória, com a valorização da arte e da cultura, e com o reconhecimento daqueles que ajudam a contar — em verso, prosa e canção — a história do povo paraense.

— casa do —
PARAFUSO

Há 21 anos é uma honra homenagear nossa cidade!

FONES: (35)
3558-8292 3531-1972
99122.5422

Av. Angelo Calafiori, 994 - Mocoquinha
São Sebastião do Paraíso - MG

casadoparafusoparaíso
casadoparafusocompras@hotmail.com

PARAFUSOS
FERRAMENTAS
ELETRÓDOS
SILICONE
BROCAS
ESCADAS
MÁQUINAS
DISCOS DE CORTE

e muito mais

Parabéns Paraíso
pelos 204 anos de história, cor e conquistas!

Nossa cidade merece continuar linda e cheia de vida e nós queremos fazer parte disso!

A Oficina das Tintas Paraíso convida você a participar do nosso projeto de recuperação de tintas usadas, uma iniciativa que une amor pela cidade e cuidado com o meio ambiente.

Traga suas sobras de tinta até nossa loja e ajude a dar um novo colorido a Paraíso!

(35) 3800-2240
@oficinadastintasparaíso
Av. Monsenhor Plamênio, 682, Vila Dalva

CHOPERIA - RESTAURANTE - PIZZARIA

Nos 34 anos fazendo amigos e história

Parabéns Paraíso pelos 204 anos!
PARABENIZAMOS A TODOS OS PARAISENSES POR ESTA DATA TÃO ESPECIAL!

chopanichoperia 3531-7070 - 99883-7070

CONTABILIDADE SÃO JUDAS

Av. Dr. Delfim Moreira, 2.110 - Lagoinha - Telefone: 3539-2200 - São Sebastião do Paraíso - MG - contato@csj.cnt.br

Parabéns Paraíso, pelos 204 anos!
HÁ 42 ANOS SEGUIMOS JUNTO, SOMANDO CONQUISTAS E RESULTADOS.

Desde 1983
contabilizando o seu sucesso

Parabéns, Paraíso, pelos seus 204 anos!

Uma cidade que mistura história e progresso,
cultura e natureza, e acolhe seus
moradores e visitantes de braços abertos
com seus lindos ipês e seu povo hospitaleiro.

Que este aniversário traga ainda
mais motivos para celebrarmos
e nos orgulharmos da nossa cidade
maravilhosa, que não por acaso, recebeu
o nome de São Sebastião do Paraíso.

HOMENAGEM:

Ouro Verde Tênis Clube



DIRETORIA / CONSELHO / EQUIPE



Bem-vindo a um novo **Ouro Verde Tênis Clube**

Gestão 2025/2026

[f ouroverdetenisclube](#) [@ouroverdetenisclube](#) [ouroverdetenisclube.com.br](#)

1987 - OAB inaugura sede no Fórum Anphilóquio Campos do Amaral e reafirma tradição iniciada em 1937



Em março de 1987, a Ordem dos Advogados do Brasil – subseção de São Sebastião do Paraíso – viveu um momento de grande significado em sua trajetória. Naquela data, a entidade passou a contar com um espaço próprio de funcionamento no interior do Fórum Estadual “Anphilóquio Campos do Amaral”, proporcionando melhores condições para o exercício da advocacia e o atendimento à classe jurídica. Embora ainda não se tratasse de sua sede definitiva, a conquista marcou uma nova etapa de estruturação e fortalecimento institucional da OAB local.

Durante a solenidade, que reuniu expressiva presença de autoridades, advo-

gados e convidados, foi empossada a nova diretoria da OAB de Paraíso, presidida pelo advogado Dr. José Edites David, reeleito para mais um mandato. Em sua fala, ele destacou a importância do novo espaço como símbolo de valorização da advocacia e reafirmou o compromisso da entidade com a ética, a cidadania e o aprimoramento das instituições jurídicas.

A cerimônia foi abençoada pela presença do professor Dr. Jair Leonardo Lopes, então presidente da OAB de Minas Gerais, professor de Direito Penal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Ele preferiu a palestra “O novo

sistema penal”, tema de grande relevância à época, abordando as mudanças propostas no Código Penal e a necessidade de humanização das penas.

Entre os presentes destacou-se também o Dr. Joaquim Ferreira Gonçalves, ilustre advogado paraense, que participou do corte simbólico da fita inaugural. Dr. Joaquim exerceu cargos expressivos na advocacia e na vida pública, tendo sido procurador federal em Minas Gerais, procurador do Estado e secretário estadual de Segurança Pública, além de atuar de forma exemplar em diversas causas jurídicas que marcaram época. Sua presença conferiu brilho e significado histórico ao ato so-

lene, simbolizando a união das gerações que ajudaram a construir a advocacia organizada em Paraíso.

Fundada em 1937, a 41.ª Subseção da OAB, ao longo das décadas, teve à sua frente nomes que se destacaram pela liderança e compromisso com a classe, entre eles os ilustres advogados Paulo Duarte Guedes, Hercílio Carnevalle, João Caetano da Cunha, Joaquim Ferreira Gonçalves, Antônio Augusto Avelar, Tito Lívio Laje da Silva Pontes, Antônio Arantes, Luiz Ferreira Calafiori, Jacinto Guimarães Ferreira e, à época da solenidade, José Edites David.

A conquista do espaço no Fórum “Anphilóquio Campos do Amaral”, na Praça

Comendador João Alves, simbolizou a continuidade dessa história iniciada meio século antes. Anos mais tarde, a entidade alcançaria outro marco importante ao instalar-se em sua sede “A Casa do Advogado” na Rua Doutor Salvador Grau, consolidando definitivamente sua presença institucional e o protagonismo da advocacia paraense na vida pública e jurídica de São Sebastião do Paraíso.

Mais recentemente, em 29 de agosto de 2024, inaugurou sua sede própria na avenida Dr. José de Oliveira Brandão Filho, no Jardim Mediterrâneo, próximo ao Fórum, Ministério Público, Câmara Municipal, Fórum da Justiça do Trabalho.

Arquivo JS Nelson Duarte



HISTÓRICO DE PRESIDENTES DA 41ª SUBSEÇÃO DA OAB/MG

- Gestão 1979/1980**
Presidente:
Luiz Ferreira Calafiori
- Gestão 1981/1982 - 1983/1985**
Presidente:
Jacinto Guimarães Ferreira
- Gestão 1985/1986 - 1987/1988**
Presidente:
José Edites David
- Gestão 1989/1990 - 1991/1992**
Presidente:
César Emídio Pádua Penha
- Gestão 1993/1994**
Presidente:
José Edites David
- Gestão 1995/1997**
Presidente:
César Emídio Pádua Penha
- Gestão 1998/2000 - 2001/2003**
Presidente:
Norma Caproni Carvalho Santos
- Gestão 2004/2006**
Presidente:
Júlio Roberto da Silva
- Gestão 2007/2009 - 2010/2012**
Presidente:
Antônio Carlos Pelúcio
- Gestão 2013/2015**
Presidente:
José Carlos de Almeida
- Gestão 2016/2018 - 2019/2021**
Presidente:
Antônio Carlos Pelúcio
- Gestão 2022/2024 - 2025/2027**
Presidente:
Sebastião Geraldo de Pádua

25 de Outubro

PARABÉNS, PARAÍSO

PELOS SEUS 204 ANOS!

Uma cidade que acolhe, inspira e faz parte da nossa história.

No coração da cidade!
R. Cedor Silveira, 350 - Centro
São Sebastião do Paraíso

Reservas pelo site
www.hotel-das-acacias.com.br
ou pelo WhatsApp (35) 3531-1514

LUDOVICO: Referência na história do vôlei paraisense

São 36 anos dedicados ao voleibol, com mais 40 vividos diretamente com o esporte

por Rubens Avelar

Quem em Paraíso, seja do meio do esporte ou não, nunca ouviu falar no Ludovico? Principalmente quem teve contato com o vôlei em São Sebastião do Paraíso conhece a referência no esporte que é o técnico que possui 36 anos dedicados ao voleibol.

Ludovico Ferreira Júlio, é filho do saudoso comerciante Sebastião Ferreira Júlio e da senhora Aracy Paschoali Júlio, casado com Daniela Terloni Ferreira Júlio, e pai de Rafael Terloni Ferreira Júlio.

Atual técnico das equipes na modalidade de Paraíso, conta com seu vasto e proveitoso currículo de títulos e com experiências profissionais relevantes. Ludovico é formado em Licenciatura Plena de Educação Física pela Faculdade Claretiano, de Batatais (SP), e pós-graduado em Treinamento Técnico Desportivo na modalidade voleibol pela mesma instituição de ensino. Além das graduações, possui Nível III da Confederação Brasileira de Voleibol, com os quais pôde ter contato em seu curso com os maiores nomes do vôlei nacional, Bernardinho e Zé Roberto Guimarães, campeões olímpicos com as seleções masculina e feminina.

Apassionado por esportes mesmo antes da faculdade, o futebol foi sua grande paixão e ainda é. Atuava como goleiro quando jogava, mas um convite após se formar mudaria o rumo de sua carreira para o esporte que passou a ser sua vida: "O meu esporte preferido na época era o futebol. Me formei em educação física e logo recebi, no primeiro ano de formação, um convite do José Heriberto e do Francisco Tubaldini (Chiquito), para trabalhar no Ouro Verde. E lá era para ter escolinhas de futebol e voleibol, e eu abraçei. A escolinha de futebol, na época, tinha um campo só no Ouro Verde, e o que



aconteceu? O Chiquito ficou com o futebol e eu, na escolinha de vôlei. Iniciamos com cinco atletas e, num piscar de olhos, já tínhamos mais de 100 alunos. Deixei o futebol e fiquei com o voleibol. Nesse meio-tempo, fui me aprimorar e fazer cursos voltados para o vôlei".

Sua jornada com o voleibol começa em 1989 no Ouro Verde de Tênis Clube, onde permaneceu por vinte e três anos, conquistando vários títulos e formando várias cidades por meio do esporte. Lecionou na União de Escolas Superior Paraíso de (UNIESP), nas disciplinas de voleibol e basquetebol, foi técnico de voleibol em Monte Santo de Minas por cinco anos, formando vários atletas. Por motivo de saúde, teve que passar o bastão da equipe. Por um longo período, trabalhou na prefeitura de Paraíso como contratado. Em 2008, prestou concurso e assumiu o cargo de técnico oficial

de voleibol de São Sebastião do Paraíso. Obstinado, dedicado, sério e muito comprometido, o tamanho profissionalismo permeia o caráter do técnico de voleibol, que carinhosamente é chamado por suas atletas de Lord.

Nestes 36 anos de profissão, conquistou vários títulos, mas, sem dúvida, a maior conquista para "Lord", sempre foi conseguir ter as quatro categorias, sub-11, sub-13, sub-15 e sub-17, aptas para competirem, não deixando nunca o vôlei acabar. Atualmente, além das categorias de base, é técnico de uma equipe de vôlei master de mulheres. Ao todo, Ludovico coordena mais de 170 alunas (os) entre iniciação, social e competitivo, além das 40 atletas no vôlei master.

A competência do estimado treinador, vai além dos patamares de um indivíduo único que se distingue pela sua capacida-

de e talento indiscutíveis, somado à liderança, doação, responsabilidade e, principalmente, respeito às suas alunas e colegas de profissão que lhe renderam a confiança dos pais de alunas e ex-alunas: "Agradeço especialmente aos pais das atletas que, nestes anos todos, depositaram total confiança em minha pessoa. Sabemos que não é fácil permitir que qualquer um deixe sua filha de 12, 13, 14 anos viajar para as competições e, em alguns casos, até dormir em alojamentos. Sou muito grato por terem depositado total confiança em minha pessoa".

O voleibol que "Lord" tanto ama traz para a vida de uma atleta qualidades que vão além das quadras: "O vôlei desenvolve interesses, destrezas, habilidades individuais e coletivas, demonstrando o verdadeiro sentido da palavra equipe. Contribuindo na vida esportiva dentro de um espírito de socialização e honestidade, formando assim verdadeiros cidadãos".

Como todo apaixonado por esporte, Ludovico é torcedor fanático do Palmeiras, e carrega consigo a frase do atual técnico do seu clube de coração, Abel Ferreira, como a que resume a sua carreira como técnico: "Antes de ser treinador, eu sou formador de homens. Eu prefiro ser lembrado como bom homem do que como bom treinador. Se tiver que escolher uma das duas opções, um bom homem ou um bom treinador, eu escolho e prefiro que me conheçam como um bom homem. O homem que, se é que triunfa no profissional que quer ser".

Com 36 anos de carreira e com mais de 40 anos vividos diretamente com o esporte, Ludovico apenas agradece e se declara por tudo que ele pode proporcionar: "Quero agradecer de tudo do meu coração por ter proporcionado muitas experiências de vida, de desafios, de alegrias e realizações profissionais. Obrigado, esporte, eu te amo!"



FOTOS: Divulgação

Parabéns Paraíso pelos 204 anos!

FIAT LÍDER 4 ANOS MELHOR COMPRA 2025

NOVA FIAT TORO

Encara qualquer realidade.

NOVA GRADE CONFORTO TECNOLOGIA CAÇAMBA GIGANTE

FIAT Alpina

DESACELERE, SEU BEM MAIOR É A VIDA. TELEFONE: (35) 3539-8000 | AV. DÁRCIO CANTIERI, 1.620 | SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

Solidariedade que transforma: Grupo Arco-Íris leva conforto e dignidade a quem mais precisa

Atuando na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Gedor Silveira, grupo de voluntários é referência em apoio humano e acolhimento em São Sebastião do Paraíso. Atuando na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Gedor Silveira, grupo de voluntários é referência em apoio humano e acolhimento em São Sebastião do Paraíso

Por Lívia Oliveira

Em uma sociedade cada vez mais acelerada, gestos simples como atenção, cuidado e doação fazem toda a diferença. Em São Sebastião do Paraíso, o grupo Voluntários Arco-Íris tem sido um verdadeiro exemplo de solidariedade, atuando na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Gedor Silveira para oferecer apoio fundamental a pacientes carentes — com doações, visitas e muito carinho.

Criado em 2000, o grupo é uma associação filantrópica que realiza trabalho voluntário sem qualquer distinção, focado em proporcionar conforto, esperança e suporte a quem mais precisa. Por meio de suas ações, o Voluntários Arco-Íris apoia emocionalmente e ajuda a suprir as necessidades dos pacientes da Santa Casa e do Gedor Silveira, fortalecendo vínculos e incentivando a empatia em toda a comunidade.

Mais do que um trabalho de doação, a atuação do grupo representa um resgate do cuidado humano — algo cada vez mais raro em uma sociedade que vive no automático. Para a presidente do grupo desde 2017, Natália Ladeira, o impacto das ações vai além do auxílio direto: "A gente cresce com ser humano à medida que ajuda o próximo. Quando você visita um paciente desamparado, conversa com ele, escuta sua história, isso muda algo dentro de você. Você passa a dar mais valor à vida, ressignifica o que realmente importa", afirma.

O grupo é composto por voluntários que se revezam em visitas aos pacientes e também organizam doações de kits de higiene, chinelos, roupas e enxovais de bebê, entre outras ações. Segundo Natália, o tra-



FOTOS: Reprodução

balho exige preparo emocional: "Ser voluntário dentro de um hospital não é fácil. Nós lidamos com a doença, com a dor. É preciso equilíbrio, empatia e muita força de vontade. Tem gente que tenta, mas infelizmente não consegue continuar. Mas quem permanece sabe que está fazendo diferença."

Apesar de não investir em divulgação, o reconhecimento da comunidade é evidente — principalmente durante campanhas e eventos realizados pelo grupo. "Não trabalhamos com propaganda. Nosso trabalho é com pessoas doentes, e isso exige respeito e discrição. Mas o apoio da

comunidade é muito forte. As pessoas confiam no grupo, muitas vezes colaboram sem nunca ter precisado dos nossos serviços", destaca a presidente.

Uma das histórias que mais emocionaram a equipe aconteceu recentemente. Natália relata: "Existem muitas histórias que me marcaram, mas uma em especial ficou muito gravada. Foi um caso que uma assistente social nos contou. Um paciente em estado de vulnerabilidade, provavelmente uma pessoa em situação de rua, estava internado e veio a falecer. Ele estava com roupas muito sujas e, quando a assistente social foi vê-lo,

decidiu que ele não seria enterrado assim. Ela foi até o nosso bazar e pegou roupas limpas — uma calça e uma camisa social, além de meias. Ela descreveu, com os olhos marejados, como vestiu aquele homem com dignidade, limpou seus pés e o preparou para a despedida. A emoção foi imensa, não só para ela, mas para todos nós. Esse gesto simples, mas tão significativo, mostrou o quanto o nosso trabalho pode impactar, mesmo que de forma inesperada."

A presidente também reforça que ajudar vai muito além de doar dinheiro: "Muitas vezes, gestos simples têm um impacto

enorme. Pode ser um sorriso, uma palavra amiga ou até uma conversa no ponto de ônibus com alguém que está precisando de atenção. O nosso trabalho na Santa Casa, por exemplo, envolve muito esse tipo de gestão — como conversar com um acompanhante que está ali o dia inteiro, ou dar uma palavra de conforto para um paciente que está sem companhia. As vezes, as pessoas têm uma ideia equivocada de que, para ser voluntário, é preciso ter habilidades especiais. Mas não é isso. Todos podem contribuir de alguma forma. Tem gente que gosta de fazer crochê, outras que pre-

ferem organizar roupas, e tudo isso pode ser utilizado para ajudar alguém que precisa. As vezes, o simples fato de doar seu tempo ou compartilhar um gesto de carinho já faz toda a diferença na vida de alguém". Mesmo quem não tem disponibilidade para visitas pode colaborar à distância — com doações materiais, divulgação ou apoio. Natália comenta que o voluntariado não precisa ser sempre presencial: "Muitas pessoas fazem campanhas de doação à distância ou organizam arrecadações entre amigos e familiares. Por exemplo, alguns grupos de amigos ou até salões de beleza colaboram conosco com doações, como roupas, sabonetes e outros itens. Há também aquelas pessoas que, mesmo com a agenda cheia, fazem doações em dinheiro ou se organizam para ajudar em eventos que precisamos realizar. O mais importante é querer ajudar", ela acrescenta.

Por fim, Natália compartilha qual seria a principal lição que o Grupo Arco-Íris gostaria de deixar para a cidade: "Se todo mundo pudesse entrar uma vez numa UH, sairia de lá um ser humano melhor. Lá dentro, todos são iguais. Na dor, não existe classe social. A doença ensina humildade. Nosso trabalho é, acima de tudo, sobre humanidade. E doar com respeito também é um ato de amor".

Participo do Grupo Voluntários Arco-Íris é simples e valioso. Seja como voluntário, com doações de produtos ou contribuindo na organização de eventos, toda ajuda é bem-vinda. Para saber como contribuir, entre em contato pelas redes sociais: Instagram: @arcoirisvoluntarios / Facebook: Voluntários Arco-Íris

Há 204 anos,
São Sebastião do Paraíso inspira crescimento.

Estamos juntos nessa história, transformando números em decisões que fortalecem os negócios, impulsionam famílias e movem o desenvolvimento da nossa cidade.

IMPACTO CONTABILIDADE & GESTÃO
Rua Alferes Patrício, 700 - Centro
(35) 3558-9858 @impacto.contabilidade

25 DE OUTUBRO

Parabéns!
PARAÍSO

HÁ 204 ANOS,
UMA CIDADE
ONDE SE MORA BEM
E SE VIVE FELIZ!

Merkato 19 ANOS
Veículos

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS EM ATÉ 60 PARCELAS

WWW.MERKATOVEICULOS.COM.BR
Avenida Dárcio Cantieri, 2.299 - Jardim América
São Sebastião do Paraíso - MG

CASA DE CARNES BOI-BRANCO

PARABÉNS PARAÍSO
NOSSA TERRA QUERIDA ESTÁ
COMEMORANDO 204 ANOS

ENCOMEDE SEU CHURRASCO AQUI
TEMOS CARNES TEMPERADA, LINGUIÇA E MUITO MAIS!

casadecarneboibranco - TEMOS TAMBÉM MERCEARIA -
casa de carnes boi branco Av. Wenceslau Braz, 641
(35) 3531-4797 Mocoquinha - São Sebastião Paraíso - MG

"Em li revive nossa esperança."

Parabéns,
Paraíso!

204
anos

Priscila
A SUA PERFUMARIA

HÁ 51 ANOS,
FAZENDO PARTE DESSA HISTÓRIA!

97

Parabéns, Paraíso!

204
anos

De história, progresso e
cuidado com a nossa gente.

 **AMPARA**
Assistência Médica e Odontológica

37
anos

ANS nº 13445 Responsável Técnico: Dra. Elaine Westphalen | CRO-3457-4/2025

JANAÍNA GODÓI: De Paraíso para o topo do futsal europeu

Aos 21 anos, a paraísense que começou na escolinha municipal coleciona títulos em Portugal, sonha com a Seleção e leva o nome de Paraíso à Champions League do futsal

Por Baldo Diniz

Foi em uma quadra de São Sebastião do Paraíso que Janaína Godói começou a trilhar o caminho que hoje a coloca entre os grandes nomes do futsal feminino internacional. Aos 21 anos, a atleta é um dos destaques do CR Nan Alvares, de Portugal, onde soma conquistas históricas e atuações de protagonista em uma das ligas mais fortes da Europa. O talento que desponta nas categorias de base da escolinha municipal transformou-se em vitrine mundial. E agora, com os olhos voltados para a temporada 2025/2026, Janaína encara dois novos desafios: a Champions League de Futsal Feminino — que reunirá os campeões nacionais da Europa — e o sonho de vestir a camisa da Seleção Brasileira, mirando a Copa do Mundo de Futsal Feminino, marcada para os Filipinas, entre 21 de novembro e 7 de dezembro de 2025.

RAÍZES E PRIMEIROS PASSOS

Filha de Valdir e Marlei Godói, Janaína descobriu a afinação com a bola ainda menina, nas ruas e escolas de Paraíso. Aos oito anos, foi observada pelo professor Adalberto Alves, o Betinho, na escolinha de futsal da Prefeitura. Não havia categoria sub-11 feminina na época, mas o talento falou mais alto: ela treinava com as meninas do sub-13 e sub-15, sem se intimidar. “Lembro como se fosse ontem o dia em que entrei na escolinha. Nem nos meus melhores sonhos imaginei conquistas da Seleção Brasileira, mirando a Copa do Mundo de Futsal Feminino, marcada para os Filipinas, entre 21 de novembro e 7 de dezembro de 2025.”

“Foi tudo isso”, recorda a atleta. Com disciplina e talento precoce, Janaína chamou atenção de olheiros de fora. Aos 14 anos, tocou a tranquilidade do interior pelo desafio de morar sozinha em Brusque (SC), onde defendeu o Barateiro Futsal, um dos clubes mais tradicionais do país. Foi ali que conviveu com referências como Amandinha, várias vezes eleita a melhor jogadora do mundo, e aprendeu o rigor do alto rendimento. “Sair de casa não foi o mais difícil, mas a adaptação veio rápida. O futsal me deu estrutura e ensinso que nada se conquista sem esforço”, diz.

O SALTO NACIONAL E O CHAMADO EUROPEU

Do Barateiro, Janaína seguiu para o São José, de São Paulo, completar a coleção”, brinca, sem esconder a ambição.

Essas conquistas transformaram Janaína em um dos rostos mais reconhecidos da liga. A cada partida, seu nome aparece entre as estatísticas de destaque, seja como artilheira, seja como eleita MVP — jogadora mais valiosa da rodada. Sua agilidade, leitura de jogo e finalização precisa a tornaram uma das referências do futsal português.

DO PRIMEIRO GOL AO TÍTULO DE PORTUGAL

Em menos de um ano no país, Janaína viveu o apice: campeã nacional e artilheira da equipe, com 15 gols na temporada. Na final contra o Santa Luzia, em um ginásio lotado, marcou o terceiro gol da goleada por 8 a 0, que deu ao Nan Alvares o primeiro título português de sua história. “Foi uma sensação única. A quadra estava lotada, ingressos esgotados antecipadamente, e eu acabei de entrar quando fiz o gol. É o tipo de momento que a gente nunca esquece”, conta.

A conquista abriu caminho para outro feito: a Supercopa Feminina de Futsal de Portugal, na vitória por 3 a 2 sobre o poderoso Benfica, na prorrogação. Foi o segundo título inédito do clube — e o segundo com a assinatura da brasileira. “Cheguei há um ano e já conquistei os dois títulos que o clube ainda não tinha. Agora faltam a Taça da Liga e a Taça de Portugal para



FOTOS: Reprodução



plina, trabalho em equipe, humildade e fé. Tudo o que conquistei veio do esforço diário.”

NOVA TEMPORADA, NOVOS SONHOS

Com contrato renovado, Janaína encara a temporada 2025/2026 como a mais desafiadora da carreira. Além das competições nacionais, o Nan Alvares garantiu vaga na Champions League de Futsal Feminino, torneio que reunirá os campeões europeus — uma espécie de “Liga dos Campeões” do futsal. “Vai ser algo novo, uma oportunidade incrível de jogar contra os melhores da Europa. É um sonho disputar uma Champions League, algo que a gente via só na televisão. Hoje vou viver isso dentro da quadra”, celebra.

Enquanto brilha nos ginásios portugueses, ela mantém o foco no Brasil. O grande objetivo, agora, é conquistar espaço definitivo na Seleção Brasileira de Futsal Feminino. “Tenho esse sonho desde criança. Acompanhar o hino, vestir a camisa da Seleção, representar o nosso país... é o maior objetivo de qualquer atleta”, afirma.

O calendário internacional reforça essa expectativa: entre 21 de novembro e 7 de dezembro, as Filipinas receberão o primeiro Mundial de Futsal Feminino, organizado pela FIFA. Janaína acompanha tudo de perto e espera estar na lista das convocadas. “Seria a realização de um sonho. Estou trabalhando muito pra isso. Quero estar pronta se a oportunidade vier.”

RAÍZ QUE NÃO SE PERDE

Apesar do sucesso fora do país, Janaína nunca se desligou de São Sebastião do Paraíso. Sempre que volta ao Brasil, visita a escolinha onde começou e faz questão de conversar com as meninas que sonham em seguir o mesmo caminho. “As vezes não cai a ficha do quanto elas me admiram. Mas eu sempre digo: todas podem chegar onde cheguei. Basta sonhar alto, se dedicar e acreditar”, diz, emocionalmente.

A ligação com a cidade natal é o fio que costura sua trajetória. Ela faz questão de repetir que nada seria possível sem o apoio dos pais e das oportunidades que teve ainda criança. “Eu só cheguei até aqui porque tive base, estrutura e incentivo. Meus pais sempre acreditaram em mim, e a cidade me deu o primeiro espaço pra começar.”

EXEMPLO E INSPIRAÇÃO

Hoje, Janaína representa

mais que um nome vitorioso do futsal. Ela se tornou um símbolo de superação e orgulho local, inspirando uma geração de meninas que lotam as quadras da cidade. “Recebo muitas mensagens de meninas de Paraíso dizendo que começaram a jogar por minha causa. Isso é o que mais me emociona. Saber que minha história está servindo de exemplo é o maior título que posso ganhar”, reconhece.

Para os treinadores e colegas de infância, ela é a prova de que o esporte ainda é um dos maiores instrumentos de transformação social. O professor Betinho, que a viu dar os primeiros chutes, costuma dizer que “Janaína nasceu pra

o alicerce da minha história. Cada quadra, cada amigo, cada incentivo foi essencial para que eu chegasse onde estou hoje, vivendo o sonho de ser atleta profissional de futsal. Aproveito esse aniversário para dizer obrigada a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. E deixo uma mensagem especial para as meninas da minha cidade que sonham em seguir esse mesmo caminho: acreditem em vocês, mantenham o foco nos estudos, trabalhem com dedicação e não desistam, mesmo quando parecer difícil. O sonho que nasce aqui pode ganhar o mundo — e vocês podem chegar ainda mais longe.”

MENSAGEM À CIDADE

Ao falar do aniversário de São Sebastião do Paraíso, Janaína faz questão de voltar às origens com o mesmo carinho de sempre. “Hoje é dia de parabenizar a minha cidade natal, o coração se enche de gratidão por esse lugar que me viu nascer, crescer e dar meus primeiros passos no futsal. Foi aqui que descobri minha paixão pelo esporte e onde tudo começou, os primeiros treinos, as primeiras competições, os primeiros sonhos. Essa cidade não foi apenas o ponto de partida, foi

25 de outubro
PARABÉNS PARAÍSO
pelos 204 anos!

Cantina 2R

ALMOÇO • MARMITEX • JIR • PARMEGIANA COMPLETA
CHURRASCO COMPLETO • SELF SERVICE POR QUILO

Rua Pimentão do Pádua, 521 - São Sebastião do Paraíso - MG
FONES: (35) 3531-2753 • 3531-6476 • 3558-1936

SICOOB
Paraisocred

Em ti revive
nossa esperança

Paraíso
204
anos

Prodoeste

TRATORMAQ
PRODUTOS E SERVIÇOS

TELEFONE: (35) 3531-2725

RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - (PERTO DA PASSARELA) PARQUE SÃO FRANCISCO
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MINAS GERAIS

Juntos no caminho do progresso:
Parabéns, São Sebastião do Paraíso pelos seus 204 anos!

25 DE OUTUBRO
Parabéns PARAÍSO,
pela história, tradição e encantos!

TRATORMAQ
PRODUTOS E SERVIÇOS

TELEFONE: (35) 3531-2725

RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - (PERTO DA PASSARELA) PARQUE SÃO FRANCISCO
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MINAS GERAIS

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PELOS 204 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO!

TANN
Viagens e Turismo

TELEFONE: (35) 3531-6737 | 3531-1590

RUA DR. PLACIDINO BRIGAGÃO, 1380 - CENTRO

CASTRO MODAS

Totally

LOJAS MULTIMARCAS
Trajes social, esporte fino, casual, malas, bolsas e acessórios...

ALGUMAS DE NOSSAS MARCAS:

desert DOCTHOS MARIA VALENTINA Acostamento
Levy's pierre cardin DUDALINA INDIVIDUAL Calvin Klein Beejeans

castromodasspaio castromodas totallyboutique totallyboutique

(35) 98419-4013 (35) 3531-1955 Praça Com. José Honórios, 8 e 10 - Centro

TEMOS UMA GRANDE VARIEDADE EM COURO (Jaquetas femininas e masculina e mochilas, pastas e bolsas)

DIVIDIMOS ATÉ EM 10X NOS CARTÕES

Parabéns Paraíso pelos 204 anos! É uma honra homenagear nossa cidade.

RAFAELA REIS:

“A poesia é a forma que encontrei de tornar a alma imortal”

Por Ralph Diniz

Aos 16 anos, a jovem poeta paraense Rafaela Reis está prestes a lançar seu primeiro livro, *Poemas Eternos, Almas Imortais*, pela Editora Gaya. O título, de traço filosófico e profundamente sensível, reflete a essência de uma artista que emerge na poesia não apenas um exercício literário, mas uma maneira de se perpetuar no tempo e de tocar o que há de mais humano nas pessoas. No livro, Rafaela reúne poemas escritos em diferentes fases de sua vida, alguns recentes, outros resgatados de cadernos antigos, todos costurados por uma mesma fio: a busca pela eternidade através das palavras. Em conversa com o Jornal do Sudoeste, ela falou sobre o processo de criação da obra, as inspirações, os desafios e a beleza de ver um sonho ganhar forma física.

O nome *Poemas Eternos, Almas Imortais* surgiu naturalmente, durante o processo de escrita. “Ele simboliza a minha relação com a poesia em ‘totalidade’”, explica. “Os meus poemas são a minha herança para o mundo. Quando eu me for, eles vão ficar. E quanto mais eu escrevo, mais viva me sinto. Os poemas são eternos porque ficam, e as almas são imortais porque isso immortaliza a minha própria alma.” A jovem escritora diz que o livro é mais do que uma reunião de textos: é uma extensão de si mesma, um canal de vida e identificação entre autora e leitor. “Quero que quem leia possa se enxergar nos poemas, perceber que está vivo. É isso que me move: essa corrente quase filosófica que simboliza vida para mim.”

Um dos capítulos mais bonitos da trajetória do livro nasceu de uma amizade improvável e sincera. A capa e a contracapa de *Poemas Eternos, Almas Imortais* foram criadas pela artista itamogiense Aline Betito, pintora que usa o café como tinta — técnica que conferiu às obras tons quentes e orgânicos, como se o tempo estivesse impresso em cada pincelada. Rafaela conta que conhe-

ceu Aline por acaso, e dessa aproximação nasceu uma amizade intensa, feita de conversas, confidências e admiração mútua. “A Aline se tornou uma das minhas grandes amigas. Quando enviei o arquivo do livro para ela ler, ela acabou se inspirando e começou a pintar uma série de quadros baseados nos meus poemas. Um deles — o meio rosto, delicado, sereno — me tocou profundamente. Quando vi, senti que era a cara do meu livro.” O quadro virou a capa. Mais tarde, Aline pintaria outra imagem, também de meio rosto, agora com lágrimas — e sem planejar, criaria a contracapa perfeita. “No primeiro capítulo do livro, falo sobre o êxtase e a melancolia, dois pilares da minha criação poética. E a capa e a contracapa refletem exatamente isso: o êxtase e a melancolia, a alegria e a dor que se completam.” Para Rafaela, a força da obra visual vem justamente dessa conexão entre as duas. “Essas ilustrações nasceram de uma intimidade verdadeira, de uma amizade que floresceu junto com o livro. A Aline entendeu a minha alma. E transformou isso em arte. Cada traço de café naquela pintura é também um traço de carinho.”



Rafaela Reis, 16, autora de *Poemas Eternos, Almas Imortais*, em retrato recente. O livro será lançado pela Editora Gaya

Boa parte dos poemas reunidos na obra são antigos, mas ganharam nova vida no livro. Para Rafaela, cada texto é a materialização de um sentimento único. “A poesia é uma das coisas mais humanas que existem. Nós não somos eternos, mas a poesia é. Todo poema é um sentimento em forma palpável. E como uma fotografia emocional — um registro do que se sentiu em determinado instante.” Essa relação entre palavra e eternidade é o que move sua escrita. “Posso escrever vários poemas tristes, mas cada um é uma tristeza única, um momento único. É bonito pensar nisso, porque quando alguém lê um poema e diz que se identificou, é como se nossas almas se abraçassem.”

Desde pequena, Rafaela sempre foi fascinada por temas como o tempo, a morte e o que existe além da vida. “Ficava me perguntando: por que as coisas precisam ter um fim? Então percebi que, se eu não posso ser eterna na carne, posso ser através da poesia”, diz. Para ela, o livro é uma tentativa de escapar daquilo que chama de “fatalidade da existência”. “As palavras ficam. Existem textos que lemos hoje e que foram



No processo de escrita caderno, caneta e silêncio. A obra reúne poemas de diferentes fases e traz capa e contracapa de Aline Betito

escritos há milhares de anos. Isso é maravilhoso. É como tocar a alma de alguém que viveu há séculos.”

Publicar o livro foi um ato de coragem. “Eu encaro essa obra como uma parte do meu ângulo que estou disposta ao mundo. Nenhuma biografia minha me mostraria tão nua quanto esse livro. Ele traz coisas que chorei, pessoas que amei, experiências que vivi”, conta. Ela concorda com a ideia de que publicar é se despir diante do leitor — mas vai além. “Ler também é se despir diante do escritor. Quando nos permitimos questionar algo, nos despiramos das nossas crenças. A leitura e a escrita são dois lados do mesmo espelho: ambos revelam o que está dentro da alma.”

Apesar da leveza com que fala, o processo de publicação não foi simples. “O maior obstáculo foi aceitar que eu realmente iria expor algo tão me. Escrever é íntimo, e publicar é se mostrar. No começo, eu queria

que as pessoas lessem, mas também queria me esconder”, confessa. A ansiedade, o perfeccionismo e o medo da reação do público a acompanharam. “Sempre vem o pensamento: e se não gostarem? Mas depois entendi que o livro é uma herança minha. Quem se identificar, ótimo; quem não se identificar, tudo bem também. O importante é que é algo meu.” Agora, o que domina é a expectativa pela chegada do exemplar físico.

“Penso todos os dias no momento em que vou poder segurar o livro, passar a mão na capa e dizer: foi eu que escrevi.” Rafaela diz que não tem um público específico em mente. Escreve para quem estiver disposto a se deixar tocar. “Eu imagino um leitor que abriu o livro por acaso e se encontrou nele. Como já aconteceu comigo tantas vezes. Acho lindo quando alguém que nem gosta de poesia diz que se identificou com algo que escrevi. É sinal de que a alma foi tocada.” Para ela, cada po-

ema tem um destino próprio e encontra quem precisa encontrá-lo. “Alguns textos têm dedicatórias, sim, mas nada que os individualize. Eu escrevi para uma alma disposta a ler e a se entregar.”

Quando questionada sobre um poema que representa o coração do livro, ela hesita. “Todos são importantes. O livro é como um quebra-cabeça: se falta uma peça, ele já não é completo. Mas há alguns que me tocam mais.” Entre eles, cita *Sussurros da Arte*, que fala sobre o processo de inspiração; *Eu, Poeta; Tu, Anjo*, que descreve sua relação com a própria poesia; e *Amores dos Deuses*, um texto sobre o amor em sua forma mais pura. “O amor supera até a alegria. Esse poema foi escrito em um momento em que meu coração pulsava mil. Ele é um dos meus preferidos, junto com a frase que encerra o livro — que, pra mim, me descreve totalmente.” Apesar da pouca idade, Rafaela fala com a serenidade de quem parece entender o peso do tempo e a leveza da arte. “Vejo esse livro como um ponto de partida, uma porta sem volta para a literatura. Espero que seja uma marca do meu estilo, da minha escrita, e que me acompanhe por toda a vida.” Ela sorri ao imaginar o futuro: “Quero que um dia as pessoas possam me reconhecer por esse livro. Que possam dizer: ‘Você é a escritora de *Poemas Eternos, Almas Imortais*!’ E eu poder responder: ‘Sim, sou eu.’”

Há em Rafaela uma serenidade que não combina com a pressa do mundo. Ela fala pausadamente, escolhe as palavras com quem lapida vidro. Talvez por isso sua poesia soe tão atemporal. *Poemas Eternos, Almas Imortais* nasceu como um grito silencioso contra a efemeridade — um gesto de quem, tão jovem, já entendeu que a arte é o único caminho possível para driblar a morte. E assim, entre versos, tintas e silêncios, Rafaela Reis ofereceu ao mundo sua primeira herança: uma alma que se recusa a morrer.

Parabéns São Sebastião do Paraíso pelos 204 anos

PRIME CONTABILIDADE E ACESSORIA
SUA PARCEIRA NA GESTÃO ESTRATÉGICA E CONTÁBIL

- CONTABILIDADE RURAL ESPECIALIZADA.
- ASSESSORIA E GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL.
- CONTABILIDADE EMPRESARIAL.
- ESPECIALISTA EM TODOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS.
- REGULARIZAÇÕES DE OBRAS.

Contador Responsável: Eduardo S. Costa

Av. Monsenhor Mancini, 150-A - Centro São Sebastião do Paraíso - MG
(35) 98827-7947 / 3660-7502
prime@primecontabilidadeassessoria.com

CARDIESEL BOMBAS INJETORAS

Parabéns Paraíso, pelos 204 anos!

AUTOMÓVEIS - CAMINHONETES - CAMINHÕES E TRATORES

CONFIRA OS SERVIÇOS QUE DISPONIBILIZAMOS E FAÇA SEU ORÇAMENTO

- BOMBAS INJETORAS
- DIREÇÃO HIDRÁULICA
- BICOS E TURBINAS
- ELETRICA EM GERAL
- FREIOS E COMPRESSORES
- SISTEMA DE INJEÇÃO A DIESEL

(35) 3531-3215 (35) 98856-0593

cardiesel.serbom@hotmail.com Cardiesel Bombas Injetoras

AV.: SEBASTIÃO EVANGELISTA BARBOSA, 185 - PARQUE INDUSTRIAL I - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG



Parabéns Paraíso! pelos 204 anos

A **Libertas** se orgulha em fazer parte desta história de conquistas e desenvolvimento.

Juntos, seguimos formando gerações e **construindo o futuro da nossa cidade.**



Nossa Cidade, Nossa História

Do princípio ao desenvolvimento atual, São Sebastião do Paraíso construiu uma trajetória de conquistas que orgulha todos os seus moradores.

A Libertas com você!

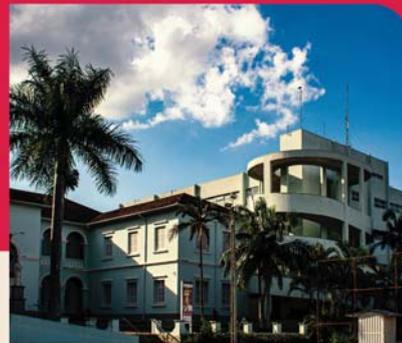
Ao longo dos anos, a Libertas tem caminhado lado a lado com a cidade, formando profissionais, incentivando a educação e contribuindo para o futuro desta terra que tanto amamos.

Parabéns, Paraíso! Que venham muitos anos de crescimento e conquistas.

De ontem a hoje:

De suas raízes históricas ao futuro que se constrói a cada dia, Paraíso segue como inspiração.

A Libertas tem orgulho de fazer parte dessa trajetória.



LIBERTAS

Seguimos juntos, construindo histórias que inspiram gerações. **Viva Paraíso, viva seu povo. Viva os próximos capítulos que ainda vamos escrever.**

Quer conhecer a Libertas?

Fique atento as nossas redes sociais!



Siga nosso Instagram
[@libertasfaculdades](https://www.instagram.com/libertasfaculdades)



Nosso site
www.libertas.edu.br



Conheça nossa página
Libertas Faculdades - Integradas

**VESTIBULAR
LIBERTAS 2026**

Transformando
sonhos em
carreiras!



Inscriva-se em
www.libertas.edu.br

DIAdA PROVA 31/OUT

Paraisocred: o embrião foi a Cooperativa de Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confecções

Inaugurada em 11 de março de 1997, a cooperativa cresceu, se transformou e integra o sistema Sicoob

A história da Paraisocred começou a ser escrita em 11 de março de 1997, quando São Sebastião do Paraíso viu nascer uma cooperativa de crédito que, desde o início, trazia em seu DNA o propósito de ir além do modelo bancário tradicional. Conforme registrava matéria publicada à época pelo "JS", seus idealizadores não se contentavam em apenas criar uma cooperativa dos comerciantes de confecções — queriam mais. Almejavam o status de uma instituição voltada aos pequenos e microempresários, oferecendo acesso ao crédito de forma mais simples, humana.

O engenheiro Ailton Rocha de Silos, então presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP), foi o grande articulador da iniciativa. Quando assumiu a presidência da entidade em 1995, traçou metas prioritárias, e entre elas estava a criação de uma cooperativa de crédito inspirada em modelos de sucesso de outras regiões. Nos contatos iniciais apareceram empecilhos e chegaram-lhe a informar que não seria possível a criação da cooperativa. Mas ele não desistiu. Foi a Belo Horizonte e voltou esperançoso. Encontrou "o caminho das pedras".

"Por mais de seis meses analisamos a conveniência da instalação da cooperativa. Foram elaboradas pesquisas de opinião, que mostraram o quanto o empresariado local estava consciente da importân-



Autoridades presentes na hora de cortar a faixa inaugural

cia do cooperativismo e de seus bons resultados, especialmente para quem precisa captar recursos sem burocracia e com custos acessíveis", recordava Silos na ocasião.

Para viabilização do projeto contou com o apoio de diversas instituições, inclusive do Banco do Brasil, que, além de se tornar parceiro, cedeu parte dos móveis e equipamentos necessários para o início das atividades. "E o empresário Ladislau Castro (Castro Confecções) apresentou a cooperativa com um grande cofre", salienta.

O primeiro presidente da Paraisocred foi Luiz Wagner Salgado, que, durante a solenidade de inauguração, destacou o empenho e a visão de Ailton Silos, determinantes para tirar o projeto do papel. O então prefeito de São Se-

bastião do Paraíso, Pedro Cerize, classificou a implantação da cooperativa como "mais uma vitória do povo paraense". Para ele, a Paraisocred "nasceu com solidez, pelas pessoas que a acompanharam e iram dirigi-la, com um direcionamento positivo e comprometido com o desenvolvimento do município".

A exemplo de outras iniciativas promovidas pela ACISSP o pensamento foi oferecer todo o suporte necessário para que a Paraisocred pudesse se estruturar e ganhar autonomia, até que tivesse caminhar com as próprias pernas. As previsões feitas à época eram otimistas. Acreditava-se que, a cooperativa atingiria estabilidade e independência operacional, o que de fato se concretizou. Assim a ACISSP cumpriu, com êxito seu papel

de incentivadora e estruturadora de mais uma importante iniciativa voltada para o desenvolvimento econômico e cooperativista em São Sebastião do Paraíso.

Com o passar dos anos, a cooperativa amadureceu, ampliou seu campo de atuação e passou a integrar o Sistema Sicoob, adotando a denominação Sicoob Paraisocred. Cres-

cimento constante e planejado, acompanhando o dinamismo da economia local e regional. A primeira sede da cooperativa foi na Praça Comendador João Alves (Praça da Fonte). Posteriormente transferida para a Rua Pimenta de Pádua, um quarteirão acima de sua atual agência matriz. Com o aumento das operações e a necessidade de instala-

ções mais amplas e modernas, a instituição mudou-se novamente, desta vez para a Rua Pimenta de Pádua, esquina com a Rua Alferes Patrício, em um prédio moderno, funcional e preparado para atender com conforto e eficiência seus cooperados.

O atual presidente do Conselho Diretor é o empresário Maurício Mafra.

Paraisocred, 204 anos de história e conquistas. Estamos juntos nessa caminhada. Parabéns!

99936-3373
3531-3125

Rua Gedor Silveira, 83 - Loja 06 - Centro
São Sebastião do Paraíso-MG

CRECI P.J. MG 0007274

Parabéns São Sebastião do Paraíso

204 Anos

construindo juntos o futuro com esperança e determinação!

MONDO CONTÁBIL
CONFIANÇA E CREDIBILIDADE
3538-0830 | 98820-6468

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 204 ANOS

Juntos construímos um futuro justo e com mais qualidade de vida.

VEREADOR
LISANDRO MONTEIRO

"EU VIM PARA SERVIR!"

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS SEUS 204 ANOS

Vartec

CONSTRUT. MANGUEIRAS HIDRÁULICAS
HIDROLAVADORAS
PEÇAS E SERVIÇOS

3531-4616

MANUTENÇÃO EM:
MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, BOMBAS DE LAVAR, COMPRESSORES, PISTOLAS DE PINTURA E ASPIRADORES DE PÓ.

Avenida Wenceslau Brás, 1035 - São Sebastião do Paraíso/MG
vartec@bol.com.br Fone: (35) 3531-4615

PARABÉNS, PARAÍSO!



Complexo Administrativo



Espaço Viver Bem



Centro Médico 24horas

Aqui tem gente.

Aqui tem vida.

Aqui tem Unimed.

Há 204 anos, São Sebastião do Paraíso encanta com a simpatia da sua gente, seus ipês colorindo as ruas e o aroma inconfundível dos melhores cafés produzidos no Brasil.

Uma cidade que prospera com trabalho, talento e coração.

Desde 1992, a Unimed tem orgulho de fazer parte desta história, cuidando de quem faz de Paraíso um lugar tão especial.

Mais do que uma cooperativa médica, somos parceiros do desenvolvimento local, investindo em estrutura, qualidade e em uma saúde que acompanha o brilho e a força do nosso povo.

Parabéns, São Sebastião do Paraíso!

Juntos, seguimos cultivando vida, saúde e futuro.

www.unimedssp.coop.br

[@unimedssp](#) [unimedssp](#) [Unimed São Sebastião do Paraíso](#)

Unimed
S. S. do Paraíso



ESG COOP



Academia Paraisense de Cultura, comemora trinta e nove anos de história

27/9/1986
27/9/2025
ACADEMIA PARAISENSE DE CULTURA
Trinta e nove anos de profícua existência, nos separam de sua fundação. Celebramos, não apenas o aniversário de uma instituição, mas, a trajetória lu-

minosa de um espaço que se tornou morada da arte, da literatura e do pensamento. Lugar de encontros, parlihas, sons, imagens e gestos, sonhos tecidos em palavras. Uma história feita de pessoas que acreditam na força da cultura como raiz, como elo e como futuro. A APC é esse lugar onde a memória se encontra com o coração, onde o saber se renova à cada geração e onde a beleza se multiplica na voz de todos que a constroem. Usa sonhos e ferramentas em anos de dedicação ao cultivo das artes, preservando o patrimônio artístico-literário para dar concretude aos anseios dos fundadores, engendrando enredos, no cenário cultural paraisense e

papel relevante na valorização da cultura brasileira. Feliz é a comunidade que pode contar com academias de letras ou academia de cultura. Pessoas que, dedicam parte de seu precioso tempo para escrever e plantar sementes de luz na representatividade de seus acadêmicos e respectivos patronos. Parabéns, APC,

pela honrosa conquista, felicitando os acadêmicos que acolhem ideias e ideais. Parabéns à mãe que acolhe e engrandece, mantendo viva a chama flamejante de amor pela arte em seus diversos caminhos. Ergamos nossas taças! Aos que pensam com o vício de pensar! Que a luz da Arte seja

fundada à VERDADEIRA LUZ, massa do universo, de energias e estrelas. E não se apague jamais! Seja nessa data ou em qualquer idade, APC - morada onde o meu coração habita!
DALLA M. CRUZINEL
Acadêmica Estiva
Vice-presidente da Academia Paraisense de Cultura - APC -



ÁRVORE, PARA QUE TE QUERO?

Para ver a semente ser lançada na terra e germinar, criar frágeis raízes, aos poucos despontar.

Para ver criar ramos e folhas e crescer altiva, desabrochar altaíra semelhante a uma diva.

Para Para deitar na relva macia nos dias quentes, sufocantes, aproveitar a frescura da sombra que ofereces aos caminhantes.

Para Para vê-la desnuda, ramos secos pleno outono em ação, folhas douradas caindo tingindo de ouro o chão.

Para Para fascinar-me com suas flores no esplendor da primavera, envolver-me em seus perfumes inebriada ficar, quisera.

Para Para ver desprendendo na certa, a flor marcha que cairá, ver surgindo, aos poucos, os frutos com a certeza de que o ciclo continuará.

Para Para, no trabalho da fotossíntese, o ar puro respirar, desprendes gratuitamente bom, saudável, admirável ar.

Para Para, mesmo que o tempo a desgaste, vê-la novas gerações abrigar, eu, estando velha e cansada possa mais uma vez te admirar.

Maria Rita C. P. Miranda - Membro da Academia Paraisense de Cultura

204 ANOS
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PARABÉNS, QUERIDA CIDADE!!!

WILIAN JACKSON
FOTO E VIDEO

AV. ANGELO CALFIORI, 444 - CENTRO
@WILIANJACKSON
TEL. 35-3531-1444
WILIANJACKSON.COM.BR
CEL. 35-98815-1500

HOTEL TERMOPOLIS
"O maravilhoso vale das águas minerais termais e medicinais"

FAÇA SUA RESERVA: 35 98401-1074
www.termopolis.com.br FONES: (35) 3531-2476

Rodovia BR 265 - Km 613.8 - São Sebastião do Paraíso/MG
Parabéns Paraíso pelos 204 anos!

Parabéns PARAÍSO pelos seus 204 ANOS!
COM SAÚDE E ALEGRIA, CELEBRAMOS 31 ANOS AO LADO DESSA HISTÓRIA."

acqua sport

ESCOLA DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

@acquasport.ssp (35) 99858-4336 @acqua.sport (35) 3531-4336
Rua João Rossi, 55 - Jardim São José - São Sebastião do Paraíso - MG

Retirada dos trilhos da FEPASA marcou um novo tempo em Paraíso

Sessão histórica de 1992 selou acordo que transformou a paisagem urbana

A edição de 21 de fevereiro de 1992 do **Jornal do Sudoeste** registrou um dos momentos mais emblemáticos da história recente de São Sebastião do Paraíso: a assinatura do contrato que autorizou a retirada dos trilhos da Ferrovia Paulista S.A. - FEPASA.

O ato, anunciado em sessão especial da Câmara Municipal realizada no dia 20 de fevereiro, simbolizou a concretização de um antigo anseio da comunidade e marcou o início de uma nova era de crescimento urbano, integrando áreas até então separadas pela linha férrea.

O Projeto de Lei nº 2024, de autoria do prefeito Waldir Marcolini, foi aprovado pelo Legislativo e formalizou o termo de acordo entre a Prefeitura e a FEPASA. O documento foi assinado pelo prefeito e pelo diretor de patrimônio da estatal, Miguel Alberto Ruggiero, com o respaldo do engenheiro José Silva Carvalho Prada, superintendente-geral de administração patrimonial, e do diretor-presidente da FEPASA, Walter Pedro Bodin, que firmou o contrato em São Paulo.

Pelo acordo, o município recebeu uma área de aproximadamente 80 mil metros quadrados, compreendendo o trecho entre a Cooperário, próximo à rua Carlos Múnic, e o bairro São Judas Tadeu. O valor líquido foi estipulado em 108 milhões de cruzeiros, com prazo de pagamento de três anos e carência de cinco meses. O projeto previa o aproveitamento do leito ferroviário em 138 lotes, com

toda a infraestrutura já existente. Segundo Marcolini, a venda dos terrenos traria lucro estimado de 600 mil cruzeiros aos cofres municipais.

“UM DIA HISTÓRICO PARA PARAÍSO”

Em clima de emoção, a sessão da Câmara foi marcada por diversos pronunciamentos. O primeiro a ocupar a tribuna foi o diretor de patrimônio da FEPASA, Miguel Roberto Ruggiero, que destacou o significado do momento.

“Tudo acontece no tempo certo. O pedido dos paraenses para a retirada dos trilhos é mais que justo e deveria ter sido atendido há muito tempo”, afirmou.

Ao final de sua fala, Ruggiero salientou que a FEPASA abria as portas a outros pedidos da comunidade paraense, demonstrando espírito de cooperação.

O prefeito Waldir Marcolini, em discurso emocionado, classificou a data como “um dia histórico para São Sebastião do Paraíso”.

“Durante muitos anos a cidade esteve dividida em duas partes pelos trilhos. Agora, com a retirada deles, poderemos dar continuidade às principais ruas que paravam nos muros da FEPASA. Esta é a melhor e mais importante obra do meu mandato”, declarou o prefeito, que agradeceu à diretoria da estatal, ao governador Luiz Antônio Fleury Filho, ex-governador Orestes Quércia e ao vereador Vitor Duarte, a quem chamou de incansável.



“A persistência é uma virtude, e Vitor Duarte deu aula de persistência”, afirmou o ex-prefeito João Mambri Filho, ecoando o reconhecimento geral da comunidade.

RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

O ex-prefeito João Mambri Filho, reforçou o caráter simbólico da conquista e destacou a importância do trabalho coletivo:

“Não estão sendo paralisadas as atividades da FEPASA em Paraíso, o que se alargam são os horizontes da cidade”, disse, em tom de entusiasmo.

Mambri lembrou ainda a atuação do ex-deputado paulista Milton Baldocchi, que intermediou os primeiros contatos com o então gover-

nador Orestes Quércia, abrindo caminho para o acordo.

Entre os vereadores, as manifestações foram de reconhecimento e gratidão. José Caproni de Carvalho ressaltou o empenho da Câmara Municipal para a efetivação do contrato.

O vereador Ricarte Tadeu Pedrosa, representando o PFL, destacou o papel decisivo de Vitor Silva Duarte, do advogado Jacinto Guimarães

Ferreira e do próprio João Mambri Filho, que, ainda em 1983, haviam iniciado tratativas com a FEPASA, buscando a retirada dos trilhos. Pedrosa fez questão de mencionar também o repórter fotográfico Manoel Ribeiro dos Santos, o “Lerinho”, paraense que trabalhava na Secretaria Estadual de Saúde

em São Paulo, que acompanhou o tema com dedicação e carinho.

O vereador recordou que, mesmo após a mudança de governo, Marcolini convidou Vitor Duarte a continuar o trabalho junto à FEPASA, reforçando a continuidade administrativa e o espírito público da conquista.

EMOCÃO NO PLENÁRIO

Quebrando o protocolo, o então presidente da Câmara, Gabriel Ramos da Silva, concedeu a palavra ao ex-vereador Vitor Duarte, protagonista da luta pela retirada dos trilhos.

Vitor relembrou as idas e vindas a São Paulo durante seu mandato e contou os bastidores das negociações:

“Começamos pelas vias erradas, mas a ideia se fortaleceu quando decidimos falar diretamente com o governador paulista”, disse.

Em tom emocionado, elogiou João Mambri Filho e Waldir Marcolini, acrescentando:

“Marcolini será o prefeito eterno, e a retirada dos trilhos, a obra do século em Paraíso.”

Encerrando a sessão, o presidente Gabriel Ramos da Silva destacou o valor histórico do momento:

“Com o prolongamento das ruas, Paraíso terá um novo aspecto. Jamais poderíamos esquecer o progresso proporcionado pela FEPASA à nossa cidade. Esta data será lembrada por nossos filhos e netos”, concluiu.

SÍMBOLO DE MODERNIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO URBANA

Mais de três décadas depois, aquele 20 de fevereiro de 1992 permanece gravado na memória da cidade como o marco da integração urbana de São Sebastião do Paraíso. A retirada dos trilhos, de vez que o trecho da ferrovia já estava desativado há anos, eliminou uma barreira física que dividia bairros e transformou a paisagem, abrindo espaço para novos loteamentos, avenidas e para o crescimento ordenado da cidade.

O **Jornal do Sudoeste**, ao registrar o fato, cumpriu mais uma vez sua missão histórica: a de testemunhar e preservar os grandes momentos da vida paraense.

Paraíso Verde celebra com orgulho o aniversário de São Sebastião do Paraíso.

Assim como nosso azeite de abacate, puro e natural, a cidade é sinônimo de qualidade, tradição e boas origens. Parabéns, Paraíso!

Esqueça tudo o que você já sabia sobre óleos saudáveis.

- Riquíssimo em gorduras boas, com alta concentração de ômega 9;
- Resistente ao calor — perfeito para grelhar, assar e refogar (ponto de fumaça de até 271°C);
- Sabor suave que valoriza qualquer prato: vegetais, carnes, massas e até sobremesas;
- Anti-inflamatório natural, rico em vitamina E e luteína;
- Extravirgem, prensado a frio (cold press) e 100% puro.

Descubra o poder do azeite de abacate!

Paraíso Verde

(35) 3531-4034 (35) 99105-4684 www.avolovers.com.br
@paraisoverde.ind Av. Ângelo Calafiori, 444 - São Sebastião do Paraíso/MG

SENAI: 14 anos formando talentos e transformando vidas em São Sebastião do Paraíso



Instalado em São Sebastião do Paraíso desde 2014, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) consolidou-se como uma das instituições mais importantes na formação de mão de obra qualificada e no fortalecimento da indústria regional. Em pouco mais de uma década de atuação, cerca de 12 mil alunos já passaram pela unidade, transformando suas trajetórias profissionais e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município e do Sudoeste Mineiro.

O compromisso com a qualificação e o impacto social positivo do SENAI motivaram a Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso a aprovar, por unanimidade, uma moção de congratulações à instituição,

proposta pelo vereador Luiz Benedito de Paula e assinada também pelo presidente da Casa, Lisandro Monteiro. A homenagem reconhece o papel essencial do SENAI na formação de profissionais, na promoção da cidadania e na inserção produtiva de milhares de jovens e adultos.

“A educação profissional é o caminho mais rápido e efetivo para mudar a realidade, especialmente de quem vive à margem do mercado de trabalho”, afirma Wellington Múmic Filho, gerente da unidade local.

CRESCIMENTO E RECONHECIMENTO REGIONAL
Em seus 14 anos de atividades, o SENAI Paraíso ultrapassa 1.200 matrículas apenas em 2025, mantendo a média dos



anos anteriores — em 2024, foram cerca de 1.800 alunos. O ritmo constante demonstra a relevância da instituição para o setor produtivo local, que tem na unidade um parceiro estratégico para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

“Hoje muitos são contratados pelo currículo técnico, mas demitidos pelo comportamento. Nosso compromisso é formar não apenas profissionais, mas pessoas pre-

paradas para o dia a dia das empresas”, destaca Wellington Múmic Filho. A formação oferecida pelo SENAI vai além da técnica. A instituição busca desenvolver também as chamadas *soft skills* — habilidades como comunicação, trabalho em equipe, capacidade de resolver conflitos e adaptação a rotinas dinâmicas.

PORTAS ABERTAS PARA O FUTURO
Aberto a alunos a partir dos 14 anos, o SENAI oferece cursos de Apre-



ndizagem Industrial, Cursos Técnicos, Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento Profissional, além de treinamentos obrigatórios em normas regulamentadoras (NRs). Uma das principais portas de entrada é o Programa de Aprendizagem Industrial Gratuita, voltado a adolescentes e jovens entre 14 e 23 anos. O programa é vinculado à demanda direta das indústrias locais, que contratam os aprendizes e conduzem os processos seletivos.

INTEGRAÇÃO COM A INDÚSTRIA
A relação entre o SENAI e o setor produtivo é uma de suas maiores fortalezas. Diversas empresas da cidade e da região procuram a unidade para divulgar vagas e

“Eles ingressam com vínculo profissional, remuneração e um ambiente real de trabalho. É a primeira experiência formal desses jovens, que aprendem na prática o que é ser um profissional”, ressalta o gerente.

Além da formação de talentos, o SENAI também atua como consultor técnico e tecnológico das indústrias. Entre os serviços mais procurados estão o Lean Manufacturing — que busca eliminar desperdícios e tornar os processos mais eficientes — e a Eficiência Energética, com diagnósticos para reduzir custos e promover sustentabilidade.

A unidade participa ainda do Programa Nacional Brasil Mais Produtivo, que oferece con-



buscar indicações de alunos capacitados. Em muitos casos, os processos seletivos começam ainda dentro da sala de aula.

“Temos uma fábrica de calçados que acompanha o desempenho dos alunos durante o curso e já inicia a seleção ali mesmo. Muitos saem daqui empregados antes mesmo de concluir a formação”, conta Wellington.

CONSULTORIA E INOVAÇÃO
Além da formação de talentos, o SENAI também atua como consultor técnico e tecnológico das indústrias. Entre os serviços mais procurados estão o Lean Manufacturing — que busca eliminar desperdícios e tornar os processos mais eficientes — e a Eficiência Energética, com diagnósticos para reduzir custos e promover sustentabilidade.

A unidade participa ainda do Programa Nacional Brasil Mais Produtivo, que oferece con-

sultorias gratuitas para micro, pequenas e médias empresas, aplicando ferramentas de gestão e transformação digital.

PARCERIA COM O PODER PÚBLICO
A relação entre o SENAI e o poder público local é marcada por parceria e cooperação. A unidade funciona em espaço cedido pela Prefeitura, e a Câmara Municipal apoia institucionalmente as ações da escola.

“Muita gente está presa à condição do salário mínimo por falta de qualificação, mas temos exemplos de alunos que começaram aqui aos 14 anos e hoje têm carreira

sólida. A formação técnica pode ser o primeiro degrau de uma grande virada”, conclui Wellington Múmic Filho.

Entre tantos exemplos de sucesso, destaca-se o de Vinícius Medeiros Pimenta, que ingressou como aluno entre 2014 e 2015 e, após graduar-se em Engenharia Mecânica e de Produção, retornou ao SENAI como instrutor em 2022.

Hoje, ele ministra cursos nas áreas de metalmeccânica e gestão, ajudando a formar novas gerações de profissionais.

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM



Vinícius Medeiros Pimenta, que ingressou como aluno entre 2014 e 2015



SUA HISTÓRIA NOS LEMBRA DE ONDE VIEMOS E NOS INSPIRA A SEGUIR CONSTRUINDO O AMANHÃ.

Desde sua origem, São Sebastião do Paraíso é símbolo de hospitalidade, cultura e trabalho. E é com esse mesmo espírito que o SENAI atua: formando profissionais, apoiando a indústria e promovendo oportunidades que geram desenvolvimento e transformam vidas.

PARABÉNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, PELOS 204 ANOS.

O SENAI segue ao seu lado, colaborando para um futuro com educação, inovação e oportunidades.

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial



CELEBRAMOS 204 ANOS DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO.

Nessa terra especial nascem os produtos Auiiação que conquistam o Brasil!

Auiiação

O TABULEIRO E O TEMPO: O legado de Gerson Peres

Por Ralph Diniz

Há pessoas que moldam o caráter de uma cidade sem levantar a voz — apenas com paciência, método e propósito. Em São Sebastião do Paraíso, esse nome é Gerson Peres.

Mestre enxadrista, professor, escritor e colunista do *Jornal do Sudoeste* por quase três décadas, ele fez do xadrez mais do que um jogo: transformou-o em linguagem, escola e espelho da alma para várias gerações de paraenses.

Do clube ao jornal, das salas de aula às competições, Gerson foi tecendo uma rede silenciosa e duradoura de aprendizado. Com o mesmo zelo com que move as peças no tabuleiro, moveu também ideias, talentos e amizades — deixando um legado que ultrapassa o campo esportivo e toca o terreno da cultura e da formação humana.

ONDE TUDO COMEÇOU

A primeira jogada do destino aconteceu numa sexta-feira de 1985, na biblioteca da Es-

cola Estadual São Gabriel, em Cássia. “Eu tinha ido lá só pra pegar um livro pro fim de semana”, conta. “Mas encontrei um senhor muito gentil, literalmente ‘pescando’ alunos para ensinar xadrez. Era o saudoso Joel Cintra Borges”.

Gerson nasceu em São Sebastião do Paraíso, filho de Mário e Kayla, mas viveu 18 anos em Cássia, cidade que o acolheu na juventude. Naquele primeiro encontro, o xadrez não o conquistou de imediato. O encanto viria apenas quatro anos depois, em 1989, quando já trabalhava no Banco do Brasil.

Na agência de Cássia, metade dos funcionários jogava xadrez, e as partidas aconteciam na AABB local. “Descobri que o xadrez se encaixava no meu jeito de ser — calmo, introspectivo, analítico. Era um território onde eu podia pensar e pertencer”. No Banco, contou com o incentivo de Jairo Sérgio Castro Vasconcelos e Valterides Batista de Freitas Silva, que o ajudaram a transformar curiosidade em vocação.

Ele costuma brincar que o xadrez o salvou da frustração esportiva. “Eu era um desastre no futebol. Sempre o último a ser escolhido. Às vezes ainda diziam: ‘Deixa o Gerson no banco, a gente joga com um a menos!’”.

Foi o xadrez que lhe deu o que o esporte tradicional não pôde oferecer: a sensação de que o pensamento também é movimento. “Com o tempo, percebi que o xadrez não era só um jogo, mas uma forma de entender o mundo. Cada partida é uma conversa com o tempo e com a própria mente”.

A VIRADA

O primeiro torneio veio em 1990, em Itajubá. Gerson foi acompanhado por amigos e mestres — Jairo Sérgio, Sebastião Lopes e Joel Cintra Borges. “Foi o primeiro torneio presencial da minha vida. Fiquei entre os últimos, mas saí encantado. Eu queria fazer parte daquele universo”.

Daquele dia em diante, ele passou a estudar obsessivamente. Logo começou a ensinar. “Enquanto aprendia, sentia



Gerson Peres, mestre enxadrista, professor, escritor e colunista e o saudoso Joel Cintra Borges

uma necessidade natural de compartilhar o que descobria”.

Criou um espaço de aulas gratuitas na Casa da Cultura de Cássia e passou a dar aulas semanais a crianças e adultos.

“Foi ali que percebi que o tabuleiro podia ser um instrumento de transformação. O xadrez revela talentos, disciplina e caráter”.

SEMENTE QUE FLORESCERÁ EM PARAÍSO

Em 1992, Gerson voltou para sua terra natal, São Sebastião do Paraíso. “Encontrei uma cidade aberta à ideia. O entusiasmo existia, mas faltava quem o organizasse”. Logo fundou, no Ouro Verde Tênis Clube, a Escolinha de Xadrez, que funcionou por 17 anos ininterruptos, formando dezenas de gerações.

Dois anos depois, em 1994, o xadrez chegou às escolas públicas municipais, com o apoio da Prefeitura e de nomes como Sebastião Lopes e Joel Borges. “O xadrez em Paraíso sempre foi uma família. Todos puxavam a corda pro mesmo lado. Nunca houve vaidade, só vontade de ensinar”.

Os frutos não tardaram a surgir. Entre os jovens talentos, Tatiana e Moisés Elias, Eliza e Clayton Sousa se destacaram. No cenário adulto, formou-se uma equipe de respeito: Jair Domingues, Ertan Braghim, Joel, Sebastião e o próprio Gerson. Juntos, representaram Paraíso e conquistaram títulos expressivos, incluindo o inédito campeonato dos Jogos do Interior de Minas (JIMI). “Fo-

ram anos de pura dedicação e improviso. Não havia manual nem modelo. O que criamos aqui virou referência pra outras cidades”.

O COLUNISTA DO TABULEIRO

Se o tabuleiro o consagrara como mestre, o jornal o eternizou como colunista.

Durante três décadas, Gerson manteve no *Jornal do Sudoeste* uma coluna semanal dedicada ao xadrez — um feito raro e de valor inestimável para a história da imprensa local.

“Graças à generosidade e à visão do diretor Nelson de Paula Duarte, o jornal abriu um espaço permanente para o xadrez. No início, eu mandava as informações e os resumos; depois, produzi as matérias. Depois, passei a assinar as colunas”.

O trabalho teve apoio de Vasco Caetano Vasco, que diagramava os textos e, mais tarde, também os livros que Gerson publicou em coautoria com Joel Borges: *O Espírito da Abertura* (2004) e *Os Mestres do Xadrez* (2010).

A coluna começou oficialmente em 1993, mas desde o ano anterior o jornal já dava espaço às competições locais. “Mesmo quem não sabia jogar passou a acompanhar as notícias, reconhecer os nomes e torcer pelos enxadristas da cidade”. O impacto foi profundo. “O *Jornal do Sudoeste* fez o xadrez chegar às casas e ao coração das pessoas. Transformou o esporte em parte da rotina cultural de Paraíso”.

MAIS QUE UM JOGO

Hoje, com mais de 800 torneios disputados e milhares de alunos formados, Gerson olha para o xadrez como quem olha para um velho amigo. “O xadrez é uma metáfora da vida. Ensina que não há vitória sem paciência, nem aprendizado sem erro. Ensina a pensar antes de agir, mas também a não perder o momento de avançar”.

Para ele, o jogo é um exercício silencioso de empatia e estratégia. “Você precisa compreender a mente do outro, reconhecer sua força e prever seus passos. Isso vale tanto no tabuleiro quanto na vida”.

Aos jovens, Gerson costuma dizer que o xadrez é mais do que lógica — é caráter.

Cada escolha tem consequência, cada erro tem lição. O importante é não culpar o adversário, mas aprender com o que o jogo mostra sobre você mesmo”.

Com o tempo, o tabuleiro virou também espelho de seu modo de ver o mundo: ponderado, sereno, analítico. “O xadrez ensina a pensar por camadas — ver todo o detalhe, o presente e o futuro. Quem aprende a jogar com consciência aprende, na verdade, a viver com propósito”.

Ele faz uma pausa, como quem conclui uma partida longa e silenciosa, e sorri.

“O xadrez forma mentes lúcidas e corações tranquilos. Ensina a pensar sob pressão, a agir com serenidade e seguir firme, mesmo quando o jogo parece difícil. E talvez essa seja a maior vitória: tornar-se mestre de si mesmo”.



Com união, dedicação e parcerias, continuamos semeando progresso e colhendo resultados."

Parabéns PARAÍSO pelos seus 204 anos!

Assessoria contábil, jurídica e trabalhista
Abertura e regularização de empresas
Assessoria ao produtor rural
Certificação Digital
Imposto de Renda
Aposentadoria

CONTABILIDADE
DORIVAL MACHADO E FILHOS

35 3531-1919 35 99128-8028 www.dorival.com.br Rua Geraldo Marcolini, 1559, Vila Santa Maria

RESTAURANTE DO **PADRINHO**

padrinho restaurante
restaurantedopadrinho

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 204 ANOS!

44 ANOS de mineiridade

REFEIÇÕES - ARROZ COM FRANGO - CANJIA - SORVETE

DISK ENTREGA 3531.1802

RUA GERALDO MARCOLINI, 1551
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

Clube de Xadrez de São Sebastião do Paraíso: tradição com tabuleiro à mão e olhos no futuro

Fundado há mais de 30 anos, CXSSP transformou paixão em política pública: formou talentos, educou gerações e hoje sustenta um projeto de cidade



Alunos das redes pública e privada têm vivência enxadristica no CXSSP



Arena Olímpica João Mambrini Filho virou casa de xadrez em Paraíso



Primeiro lance, passo a passo crianças exploram o tabuleiro gigante do clube



Tarde de xadrez no CXSSP mesas ocupadas, crianças aprendendo pelo lúdico e pelo método

FOTOS: Reprodução

Ev. Raloh Diniz

Tudo começou com um "temposo do bem". Em 1994, o enxadrista Sebastião Lopes abriu as portas do Clube de Xadrez de São Sebastião do Paraíso (CXSSP) como quem acende uma luz numa sala escura: para que crianças, jovens e adultos encontrassem no tabuleiro uma escola de atenção, paciência e respeito. Vieram anos de silêncio — toda entidade longeava tem seus invernos — e, em 2015, o clube renasceu. A missão seguiu intacta: promover e fortalecer o xadrez na cidade, reolocando Paraíso no mapa enxadristico de Minas e do Brasil.

O salto de qualidade ganhou CEP e símbolo. Em 3 de junho de 2017, o CXSSP inaugurou a sede própria na Arena Olímpica João Mambrini Filho. Mais que um espaço bonito, é infraestrutura pensada para torneios de grande porte, aulas e formação de fedoratos, com mesas, relógios e material de última geração. O caminho foi pavimentado com apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria de Esportes — reconhecimento de que xadrez é também educação, disciplina e inclusão. A diretoria atual põe o clube em movimento diário: Sicleley Junior Silva (presidente), Lizardo dos Reis (vice-presidente) e Mateus Pires Batista (diretor financeiro), coordenam agenda, torneios, visitas a escolas e parcerias. E fazem isso com propósito, não protocolo. "O Clube de

Xadrez de São Sebastião do Paraíso representa muito mais do que um espaço para jogar: é um verdadeiro ponto de encontro para o desenvolvimento intelectual, social e cultural da nossa comunidade. Acreditamos que o xadrez tem o poder de transformar vidas, estimulando o raciocínio lógico, a paciência e o respeito mútuo. Ver jovens e adultos se reunindo para aprender, competir e crescer juntos é motivo de grande orgulho. O clube é uma ferramenta de inclusão, educação e cidadania, e é gratificante fazer parte dessa história que continua a inspirar e fortalecer Paraíso", diz o presidente.

TRÊS PIONEIROS E GUARDOES DO TABULEIRO

Há nomes sem os quais a história não se explica. Gerson Pêres e Joel Cintra Borges estão nessa lista. Contemporâneos de Sebastião Lopes, foram decisivos para o grande salto do xadrez em Paraíso: levaram o jogo para a rede escolar, organizaram turnos no Ouro Verde, formaram gerações e publicaram livros de xadrez — literatura de alto nível e professores. Joel, veterinário, foi também colunista de xadrez no Jornal do Sudoeste, ajudando a espalhar o tabuleiro pelas páginas do município. Gerson, professor incansável, é lembrado como quem "implantou" o xadrez nas escolas e acendeu muitas primeiras chamas.

Além deles, há outro personagem que não deve ser esquecido — e por até por isso emprestou seu nome para a sede do CXSSP. Em 3 de junho de 2017, na Arena Olímpica, o clube inaugurou o Centro de Treinamento "Má Jair Vicente Domingues" — uma homenagem ao Mestre Nacional Jair Domingues "por tudo o que representa ao xadrez paraense". Para a atual diretoria, os nomes nas paredes não são meras homenagens: é memória em letras grandes, para que cada geração saiba de onde vem.

DA ESCOLA AO TOPO: EVANDRO BARBOSA, DEGRAU POR DEGRAU

Paraíso aprendeu uma lição com nome e sobrenome. Evandro Barbosa saiu do projeto Xadrez nas Escolas e subiu cada casa com calma de religião suíço até alcançar o título máximo do esporte: Grande Mestre (GM) — distinção que poucosíssimos brasileiros ostentam. A história de Evandro é de degraus firmes. Aos 12 anos, no Brasileiro Sub-14, já apareceu no radar; no ano seguinte, foi vice-campeão da categoria e, em 2007, coronou a base com o título brasileiro e um 3º lugar na final do Mineiro Absoluto. Em 2009, ganhou o distintivo de Mestre FIDE; 2011 tornou-se Mestre Internacional; e 2016 selou o ciclo com o título de Grande Mestre, seguido da convocação para a 42ª Olimpíada de Xadrez, em Baku. Degrau por degrau, sem atalho.

Técnico, estratégico, paciente, Evandro virou também ponteiro. Mantém um canal no YouTube com mais de 200 mil inscritos, onde publica análises, dicas e cursos — conteúdo que democratiza conhecimento e alimenta sonhos. No ranking da FIDE, aparece com 2483 pontos de rating, referência nacional e orgulho local. O recado embutido é simples e antigo: método, constância e bom professor fazem campeões.

A NOVA GERAÇÃO BATE O RELÓGIO: OLAVO E TOBIAS NA LINHA DE FRENTE

Se o passado inspira, o presente empurra. Olavo Tadeu Carvalho Oliveira, 14 anos, natural de Passos, começou a jogar aos cinco anos, influenciado pelo avô, e encontrou no clube de Paraíso o ambiente que transforma talento em projeto. Veio a sequência de resultados: campeão brasileiro escolar aos 6, prata no Sul-Americano Escolar aos 7, ouro no FENAC Sub-8 e bronze no Sul-Americano da Juventude (Argentina) aos 8 (com o título de Candidato a Mestre condicionado ao rating), campeão sul-americano escolar aos 11. Em 2023, representou a América do Sul no Mundial Escolar (Grécia), tornou-se bicampeão brasileiro ao vencer novamente o FENAC (Sub-12), obteve o título de Mestre Nacional e disputou o Pan-Americano, em Chicago (EUA).

Nada disso caminha sozinho. Olavo segue um método estruturado — o "Método dos 6 Pilares" (abertura, tática, estratégia, final, meio-jogo e análise táctica) — combinando aulas presenciais e online, estudo de clássicos e rotina de análise. Fora do tabuleiro, o boletim confirma a disciplina: aluno do Colégio CAD, soma medalhas em olimpíadas do conhecimento (bronze na OBMEP, ouro na Vanda - Ciências, prata na Copernicus (EUA), bronze na GIMAT e na Olimpíada Brasileira de Português). Aos 9, deu entrevista à revista Quaké, que virou conteúdo didático da Editora Saravá nas escolas estaduais de Minas.

Em casa, xadrez é idioma comum; o irmão Tobias Oliveira é Mestre Nacional desde os 9 anos e acumula pódios pelo Brasil e exterior.

SEDE, CALENDÁRIO E PORTAS ABERTAS: COMO O CLUBE FUNCIONA HOJE

A Arena Olímpica João Mambrini Filho deu ao projeto o que faltava: regularidade. Com casa definida, o CXSSP padronizou torneios, criou circuitos internos, recebeu abertos, formou árbitros e ampliou parcerias com escolas públicas e privadas. O objetivo não é só lapidar campeões: é popularizar o jogo, garantir acesso e criar cultura — porque onde há tabuleiro montado e professor por perto, nasce uma turma.

Hoje, o CXSSP conta com dezenas de alunos e praticantes em rotas de iniciação, aperfeiçoamento e alto rendimento. A política é simples e antiga (daquelas que funcionam): quem chega experimenta, quem gosta fica, quem fica aprende a ensinar. O voluntariado sustenta a roda — veteranos repassam fundamentos de aberturas e finais; os mais jovens articulam festivais escolares, professores conduzem oficinas de tática, cálculo e finais básicos. Resultado prático: mais tabuleiros nas escolas, mais crianças concentradas, mais famílias dentro do ginásio nos fins de semana.

EDUCAÇÃO,

INCLUSÃO E

CIDADANIA: O TRIPÉ
Dentro da escola, o xadrez é antídoto para a pressa. Ensina a esperar a vez, a planejar três lances à frente, a respeitar o adversário. O CXSSP trabalha essa dimensão com professores e famílias, observando indicadores simples — frequência, notas, disciplina, engajamento — para medir impacto real. E devolve à cidade aquilo que recebe: formação de gente.
Nada disso andaria sem a parceria pública. A Prefeitura e a Secretaria de Esportes entenderam que política esportiva não se resume a bola e pista: inclui o jogo que educa e olha. Todo torneio cheio de pais e crianças é prova de que o investimento na sede virou legado social.

FOI PLANTANDO TRABALHO, DEDICAÇÃO E PARCERIAS QUE HOJE ESTAMOS COLHENDO OS FRUTOS
Parabéns Paraíso pelos 204 anos!

caffer
Comércio e Armazenamento de Café

Cidade dos Ipês e dos Cafés Finos

FONES: (35) 3558-7669 | 99148-9367 | 99975-4151

cafferssp **Cafer São Sebastião do Paraíso**

204 ANOS

A **UAI São Sebastião do Paraíso** comemora os **204 anos da cidade!**

Neste **25 de outubro**, celebramos o município que nos acolhe e nos inspira a seguir levando cidadania e atendimento de qualidade a todos os **paraisenses**.

Parabéns, São Sebastião do Paraíso!

Aponte a **câmera** do seu celular para ler o **QrCode**



Avenida Oliveira Resende, 698 - Braz
São Sebastião do Paraíso

Horário de Funcionamento:
Segunda a sexta, das 8h às 17h.



GIOVANI DUARTE: “o bombeiro age com a prática; o poeta, com o coração”

Por **Rafael Diniz**

Entre o som das sirenes e o silêncio das madrugada, o sargento **Giovani Duarte** aprendeu a ouvir o que há por trás de cada chamado: o coração humano. Há 27 anos no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, ele é reconhecido em São Sebastião do Paraíso pela seriedade com que encara o perigo e pela sensibilidade com que transforma as experiências do trabalho em versos.

Natural de Paraíso, **Giovani** viu a farda e a poesia se encontrarem na mesma vocação — a de servir e compreender o outro. Bombeiro por dever, poeta por instinto, encontrou equilíbrio entre o concreto e o simbólico. Membro honorário da Academia Paraense de Cultura (APC), lançou em 2018 o livro de poesias *Arquitetura Íntima*, obra que reflete reflexões sobre a vida, o tempo e a essência humana. Desde então, segue escrevendo entre uma ocorrência e outra, provando que o fogo da vida também pode aquecer, não apenas queimar.

Em entrevista ao *Jornal do Sudoeste*, o sargento fala sobre o significado de servir, o amor por São Sebastião do Paraíso e a força da poesia como instrumento de humanidade.

O senhor está há 27 anos no Corpo de Bombeiros. O que mais o marcou nessa caminhada de serviço e dedicação à comunidade paraense?

É uma trajetória longa, marcada por desafios que exigem compromisso e responsabilidade. O que mais me toca é perceber o quanto nosso trabalho pode transformar um momento de dor em esperança. Quando salvamos uma vida, resgatamos alguém em perigo ou simplesmente oferecemos conforto a uma família em meio ao desespero, sentimos que vale a pena. Cada ocorrência traz uma lição sobre empatia, solidariedade e o verdadeiro sentido de servir.

Como o senhor descreveria o sentimento de servir a Paraíso por tanto tempo, especialmente agora que a cidade celebra mais um aniversário?

É um sentimento de gratidão. São Sebastião do Paraíso é mais do que o lugar onde trabalho — é o lar que abriga minhas memórias, amizades, família e história. Servir à cidade por tantos anos é como cuidar de um coração coletivo, que pulsa junto ao nosso. A população reconhece a importância do bombeiro militar e das atividades de prevenção, salvamento e resgate, o que nos motiva ainda mais.

Quando e como surgiu a poesia na sua vida? Foi antes ou depois da farda?

A poesia surgiu antes da farda, ainda na juventude. Eu frequentava as bibliotecas municipais e cultivava boas amizades, algumas que permanecem até hoje. Com o gosto da leitura, surgiu o da escrita, que caminharam juntas. Escrevia esporadicamente por hobby, até que, por convite do escritor amigo Clécio Faria, comecei a frequentar a Academia Paraense de Cultura. Fiquei encantado com aquele ambiente acolhedor, que unia música, teatro, pintura, literatura e poesia. Tornei-me membro honorário da APC e, incentivado pela poetisa Dalila M. Cravinel e outros acadêmicos, lancei em 2018 o livro *Arquitetura Íntima*. Desde então, continuo escrevendo poemas avulsos, participando de coletâneas, antologias e eventos. Além disso, tenho também projetos para um segundo livro.

A profissão de bombeiro exige coragem, disciplina e firmeza em momentos críticos. A poesia exige sensibilidade. Como o senhor equilibra essas duas naturezas?

Para mim, a vida, o trabalho e a escrita caminham juntos. Um complementa o outro. A farda não “abafa” o poeta, mas dá profundidade às palavras e ao entendimento do va-



Com quase três décadas de atuação, o sargento **Giovani Duarte** é referência no Corpo de Bombeiros de São Sebastião do Paraíso

lor das pessoas. A disciplina me ajuda a manter a calma e a agir com equilíbrio nas situações difíceis, enquanto a poesia amplia minha compreensão sobre o lado humano das pessoas. O bombeiro age com a prática; o poeta, com o coração. Juntos, eles me ensinam a ser uma pessoa melhor.

Há situações vividas nas ocorrências que o inspiraram a escrever algum poema?

Não há situações específicas, mas muitos momentos me inspiram: um olhar, um gesto, uma palavra ou até o silêncio. A poesia me ajuda a transformar essas percepções e sentimentos em algo que possa ser compreendido e partilhado.

Na sua visão, existe algo em comum entre apagar um incêndio e escrever um verso?

De certa forma, sim. Tanto o fogo que se apaga quanto as palavras que se escrevem exigem conhecimento, prática e dedicação. Combater um incêndio é saber lidar com o fogo exterior; a poesia, por sua vez, é a chama que move e desperta o interior das pessoas. O segredo está em encontrar o equilíbrio, e acredito que consigo transformar o que vivo em algo significativo, tanto no quartel quanto na escrita.

O que mais o emociona em São Sebastião do Paraíso — seja como bombeiro ou como poeta?

O que mais me emociona é o espírito solidário e acolhedor do povo paraense. Vejo união, força e determinação. Como poeta, vejo Paraíso como um berço da cultura, com muitos artistas talentosos. Como bom-



Giovani Duarte durante o lançamento do livro *Arquitetura Íntima*, em 2018, obra que reúne poesias e reflexões sobre a vida e o tempo

beiro, pelo povo que confia em nosso trabalho, reconhece e valoriza nossas ações. É isso que faz de uma cidade algo vivo — um movimento contínuo de trabalho, dedicação, construção, solidariedade e cultura.

Se o senhor pudesse dedicar um poema à cidade pelos seus 204 anos, qual seria o sentimento central desse texto?

Seria com sentimento de pertencimento, pois somos parte viva da história e cultura da cidade. Paraíso seria sinônimo, dentre muitos outros valores: Prosperidade, Acolhimento, Realização, Amizade, Identidade, Solidariedade e Oportunidade.

A poesia tem espaço dentro do quartel? Seus colegas conhecem e compartilham desse lado mais artístico do senhor?

Sim. Pela convivência de muitos anos e pela proximida-

de, tenho muitos laços de amizade no quartel. Os colegas mais próximos perguntam sobre a poesia e quando pretendo lançar outro livro. Percebo que eles entendem a importância de termos uma válvula de escape, um hobby, para conciliar e equilibrar o trabalho, a família e o lazer, cada um à sua maneira.

Depois de quase três décadas servindo e escrevendo, o que ainda o move todos os dias a continuar nessa missão de proteger e inspirar pessoas?

A própria vida é minha motivação. Sou grato pelo trabalho, pela família e pelos amigos. São essas constâncias que edificam nosso ser ao longo da caminhada. Os apoios que recebemos funcionam como alicerces de sustentação para uma vida plena. Com inspiração e trabalho, sigo com propósito e determinação.

Auto Posto São Sebastião agora é Ipiranga

Instale grátis o app KMV e acumule pontos para seguir em movimento

Parabéns Paraíso pelos 204 anos!

AV. MONSINHOA FELIPE, 32 - AO LADO DA PRAÇA DE ESPORTE / SESC

| Combustível | Preço |
|-------------|-------|
| E 3.99 | 4.39 |
| E 4.29 | 4.49 |
| E 5.79 | 6.39 |
| G 6.19 | 6.49 |
| D 5.79 | 6.09 |
| D 5.89 | 6.19 |

PROMOÇÃO ETANOL 3.99 GASOLINA 5.79 PIX / DINHEIRO

Marilda Melles: uma vida que coube em tantas casas quanto corações

Entre a timidez e o poder, a trajetória de uma mulher que fez da delicadeza sua forma mais rara de força

Por **Rafael Diniz**

Ela fala com a serenidade de quem já entendeu o tempo. A voz doce, o olhar firme, o gesto leve — e a memória exata, como se cada lembrança ainda estivesse guardada no mesmo lugar. Marilda Petrus Melles é dessas mulheres que cabem em mais de uma história: menina de sotaque emprestado, adolescente da fanfarras, miss improvável, apresentadora espontânea nos comícios, mãe, avó, paraense por vocação. No meio de tudo isso, por alguns anos, prefetita. Mas é o que a define, no fim, é outra coisa: a capacidade quase tímida de cuidar.

Nasceu em São Sebastião do Paraíso, filha de Mário e Raylda Petrus, mas os primeiros passos foram dados longe dali, no Paraná, para onde a família se mudou antes de voltar à terra natal. “Eu falava diferente, com aquele sotaque paranaense, e as crianças me olhavam como se eu fosse de outro mundo”, ri. O tempo tratou de devolver-lhe o tom da terra — e o afeto das origens.

Em casa, aprendeu cedo a compaixão. O pai tinha o costume de recolher bichos doentes da rua: cachorro, gato, passarinho. “Ele trazia pra casa e eu ficava lá cuidando junto. Do pai era assim: não deixava ninguém sofrer — nem bicho”. Esse gesto simples fez escola. A menina entendeu que cuidar é verbo de todo dia, e não discurso de ocasião.

Vieram também os livros. O primeiro, Alice no País das Maravilhas — grosso, sem figuras —, foi lido como quem abre uma janela. Estudava de manhã no Colégio Paula Frassinetti, fazia datilografia à tarde, contabilidade à noite. Alta e tímida, encontrou na fanfarras um jeito de caber no mundo: banda, tambor, disciplina. “A escola me abriu o mundo”.

Em 1970, foi eleita a primei-



Marilda Melles — o tempo passou, mas nela o essencial permaneceu a graça, a fé e o amor pelos outros

ra Miss Lions Club do mundo — um título improvável para uma adolescente avessa a holofotes, mas que a apresentou a uma ideia que nunca mais largou: servir. Quatro anos depois, em 1974, venceu o Miss São Sebastião do Paraíso. Na sequência, veio a TV: representou a cidade no quadro “Cidade contra Cidade”, de Sílvio Santos, na antiga TV Tupi — e venceu. Foi um daqueles programas longos, ao vivo, que começavam à noite e varavam a madrugada. Na prova da valsa, Marilda dançou com o pai. Na banca dos jurados, um jovem Tony Ramos fez graça e arancou risos do auditório, numa brincadeira com a falta de habilidade do pai no salão.

Depois de Ribeirão Preto, veio São Paulo: Comunicação Social. São Paulo alto e variado — música, cenografia, farmácia — até admitir que seu ofício era gente, história, ideia. Moreira perto de estúdios de TV, fre-



Com a família, sua maior missão

as pessoas. Aqui é o meu chão.” Mãe de três filhos — Cristiano, Caio e Maria Pia — e avó de seis netos, fala da família como quem enumera bênçãos, não feitos: “É por eles que eu rezo todos os dias”.

O CHAMADO E A NOITE FRIA
A política, para ela, era território dos outros. Até que, em 2000, os partidos de oposição a convidaram para disputar a Prefeitura. A primeira resposta foi não. “Eu dizia: não é meu lugar, não é pra mim”.

Dois dias depois, seria a convenção dos partidos coligados, no escritório de Carlos Melles, para bater o martelo. Marilda tinha acabado de chegar dos Estados Unidos, onde visitara o filho. Era uma noite fria. Foi apenas acompanhar, agradecer — e recusar — o convite feito dois meses para encabeçar a chapa. No meio da conversa, colocou a mão no bolso do casaco — e tocou uma medalhinha de Nossa Senhora das Graças. “Na hora, senti que era um sinal”. E parece que Nossa Senhora me disse: “Marilda, eu

escolhi ser Mãe de Cristo, e você foi escolhida para cuidar dos filhos dos outros”. A dívida da rua. “Entendi que não era convívio político; era chamado espiritual”. E disse sim.

Sem marqueteiro milagroso nem promessas de vitórias, desenvolveu a campanha no caderno: visitas de casa em casa, reuniões no fim do dia com os candidatos e vereadores, olho no olho. Então começaram os programas eleitorais na TV Sudoeste — e a cidade descobriu o carisma da “moça da televisão”.

Nos comícios, as crianças a aplaudiam. “Eu me sentia a “Xuxa Velha”, brincava, até hoje. “Se fosse pra ganhar o coração delas, já valia tudo”.

Venceu com folga e se tornou a primeira prefeita eleita de São Sebastião do Paraíso — e, até agora, a única. E ela governou como quem cuida da própria casa. Chegava cedo, saía tarde, ouviu mais do que falou, errou e acertou, e deixou marcas que muita gente ainda aponta na rua — uma rua pavimentada, uma UBS perto, uma associação, um maquinário, um curso que virou emprego.

Em 2004, decidiu não buscar a reeleição. “Dei tudo o que eu tinha. Era hora de cuidar da família — e de mim”. Continuou ao lado do marido na vida pública, mas com os pés fincados em Paraíso: missas, amigos, mercado, rua. O papel mudou: a vocação de servir, não.

Hoje, a rotina é de casa cheia e coração manso. Corinha, 16, já está tarde — “sempre gostei da noite” —, reza o terço, acompanha os netos. O telefone ainda toca com pedidos de sempre; ela ajuda com o que pode, sem alarde. Grandeza, na régua dele, não se mede por faixa — se mede por legado.

E o legado de Marilda é, antes de tudo, humano. A menina do sotaque paranaense virou

faltado, posto de saúde mais perto, estrada rural alargada, enxada costida, coleta de lixo com hora e respeito, parceria com quem produz, atenção ao que é invisível. O que dá trabalho e não virá outdoor. Claro, teve barulho, crítica, puxada de tapete. Teve madrugada com processo aberto na mesa, conta refeita à mão, tribuna por rubrica. Teve mês de aperto em que ela doou o próprio salário. Teve “não” dito na cara quando a pedida atravessava a linha. Teve uma comparação que repetia para o secretário e que ajuda a entender seu norte: “Prefeito é síndico do prédio; cuida do que é de todos, com zelo e respeito”.

E teve o que não aparece em ata: um projeto de gratidão à professora que alfabetizou — a Escola Municipal Professora Alice Neves. Marilda brigou pelo terreno, cuidou da papelada, convenceu com vereador por vereador. “Eu aprovo”, dizia, por unanimidade. “A inauguração veio alguns meses depois do fim do mandato. “Gratidão não tem pressa”.

DEPOIS DO CARGO, A PESSOA
Em 2004, decidiu não buscar a reeleição. “Dei tudo o que eu tinha. Era hora de cuidar da família — e de mim”. Continuou ao lado do marido na vida pública, mas com os pés fincados em Paraíso: missas, amigos, mercado, rua. O papel mudou: a vocação de servir, não.

Hoje, a rotina é de casa cheia e coração manso. Corinha, 16, já está tarde — “sempre gostei da noite” —, reza o terço, acompanha os netos. O telefone ainda toca com pedidos de sempre; ela ajuda com o que pode, sem alarde. Grandeza, na régua dele, não se mede por faixa — se mede por legado.

E o legado de Marilda é, antes de tudo, humano. A menina do sotaque paranaense virou

simbolo afetivo da cidade — não por ter sido prefeita, mas por ter sido próxima. Quando alguém a abraça na rua para agradecer por uma casa, uma rua, um posto, um curso, ela sorri do mesmo jeito antigo: discreta, grata, sem discurso pronto.

PARAÍSO POR DENTRO
Talvez seja esse o segredo: olhar a cidade por dentro, como quem entra descalço em casa alheia. O asfalto que não salta à vista, mas seco e barro da porta. A UBS que evita a viagem, o remédio que chega, o agente comunitário que virá cobhecido. O curso que virá emprego, a associação rural que ensina a com-

partir junto e vender melhor, a estrada que deixa o caminhão passar sem atolamento, a coleta de lixo que respeita horário e calçada. A canalização que ninguém vê e que segura a enxurrada para que a praça exista. O calendário de cursos e pequenas feiras, os projetos culturais ocupando o prédio histórico, as quadras abertas no contramão, as salas cedidas à alfabetização de adultos. Gesto atrás de gesto. Isso não faz manchetes. Faz vida.

UMA CIDADE QUE CABE NO PETITO
Há quem goste de contar uma gestão por quilômetros de

uma gestão por quilômetros de



Ao lado do parceiro de vida, Carlos Melles durante mais uma campanha eleitoral



Em ação nos bairros Marilda Melles conversa com moradores e crianças durante entrega de melhorias da Prefeitura

uma gestão por quilômetros de

uma gestão por quilômetros de

PARABÉNS PARAÍSO, PELOS 204 ANOS!

Trabalho e compromisso nos inspiram a seguir cultivando conquistas junto com a cidade.

TEIA AGRÍCOLA
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG
Av. Clemente Santana, 965 - Centro
Tel.: (35) 3535 1556

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP
Rua Nove de Julho, 191 - Centro
Tel.: (16) 3668-9072

SOMASSEY

Parabéns SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

É uma grande honra para nós fazer parte dos 204 anos de história.

SOMASSEY

Mococa - SP Casa Branca - SP Araras - SP Alférgas - MG Passos - MG

☎ 3656 9400 ☎ 3671 9500 ☎ 3542 4700 ☎ 3299 6600 ☎ 3211 3200

Tem Tozzi, com certeza.

TOZZI
multa, mais sabor

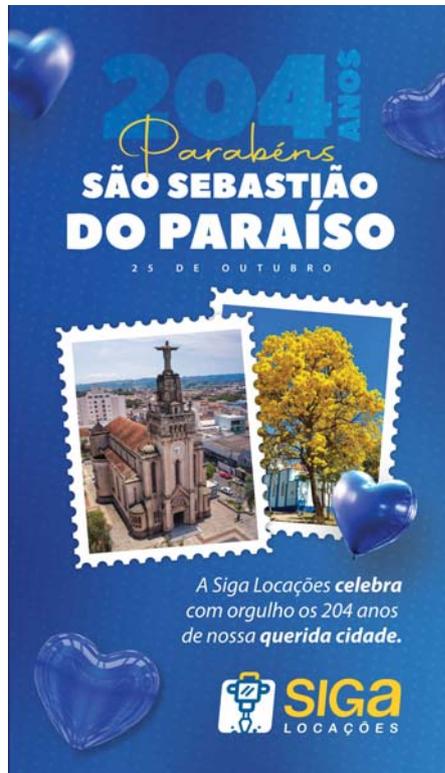
GORDAL AZEITONAS VERDES
COM CAROÇO
SEM CONSERVANTES! MENOS SAL

São Sebastião do Paraíso. Terra de grandes conquistas. Obrigado por ser a origem do nosso caminho. O lugar onde tudo começou.

Parabéns pelos 204 anos

TOZZI
multa, mais sabor

tozzialimentos.com.br



204 ANOS
Parabéns
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
25 DE OUTUBRO

A Siga Locações celebra com orgulho os 204 anos de nossa querida cidade.

SIGA
LOCAÇÕES

Engenheiro paraisense criou equipamento inovador para o setor elétrico

Matéria publicada originalmente na edição nº 42 do Jornal do Sudoeste, de 23 de julho de 1986

Em julho de 1986, o *Jornal do Sudoeste* registrava uma das grandes realizações técnicas de um filho de São Sebastião do Paraíso: o engenheiro Venâncio Dias de Castro, então com 37 anos de idade, que havia desenvolvido um equipamento inédito no país — o Dispositivo para Aferição de Termômetros (DAT), voltado ao setor de energia elétrica.

Descrito à época como "inteligente e modesto", Venâncio era técnico especializado no Laboratório de Medidas Elétricas e Projetos de Desenvolvimento de Furnas Centrais Elétricas S.A., formado pela Faculdade de Engenharia de Passos, onde também lecionou, e pela Universidade do Trabalho de Minas Gerais. Seu invento, que teve pedido de patente encaminhado, representava uma importante inovação para a segurança e precisão na aferição de termômetros instalados em equipamentos elétricos de grande porte, como transformadores e geradores.

Até então, esse tipo de medição era feito de forma improvisada, expondo os profissionais a riscos e com alto índice de imprecisão. O DAT, ao contrário, permitia uma verificação prática, segura e tecnicamente confiável.

O primeiro protótipo do dispositivo foi desenvolvi-



Arquivo Nelson Duarte "JS"

do em 1980, nos laboratórios de pesquisa de Furnas, durante o exercício das atividades rotineiras do engenheiro. Com a eficácia comprovada, o equipamento passou a despertar o interesse de outras empresas do setor hidrelétrico, que enfrentavam o mesmo problema.

Até fevereiro de 1986, já haviam sido produzidas 11 unidades do DAT, atendendo inclusive a importantes companhias de energia, entre elas Itaipu, SESP, Copel, Cesp e Furnas, que encomendou outras unidades.

Posteriormente, o engenheiro Venâncio Dias de Castro assumiu a direção da Faculdade de Engenharia de Passos, instituição que mais tarde foi incorporada e transformada na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), contribuindo também

para a formação de novas gerações de engenheiros e consolidando ainda mais sua trajetória de dedicação à ciência e à educação.

Com essa conquista, Venâncio Dias de Castro consolidou-se como um dos nomes de destaque da engenharia paraisense, levando o nome de São Sebastião do Paraíso ao cenário nacional da inovação tecnológica.

Ao relebrar essa reportagem, o *Jornal do Sudoeste* — que chega aos 40 anos de fundação — reafirma seu compromisso histórico de valorizar o talento, a inteligência e a capacidade empreendedora dos filhos da terra, que com suas ideias e realizações contribuem para o desenvolvimento de toda a região.

Venâncio Dias de Castro faleceu em outro de 2019.



QUALIDADE CONFIÁVEL, ECONOMIA DE VERDADE!

O Supermercado Dada comemora com orgulho o aniversário de São Sebastião do Paraíso! Mais do que fazer parte da cidade, fazemos parte da sua história e do seu dia a dia.

Parabéns, Paraíso!

Av. Oliveira Rezende, 500
São Sebastião do Paraíso - MG

dada
supermercado



Parabéns Paraíso pelos 204 anos de trabalho e tradição que nos inspiram.

MADEIREIRA PARAISENSE

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Fones: (35) 3531-1590 - 3531-5257 - (35) 99147-1123

www.madeireiraparaicense.com atendimento@madparaicense.com